Nº. 550
21-10-48

ESPORTE Ilustrado

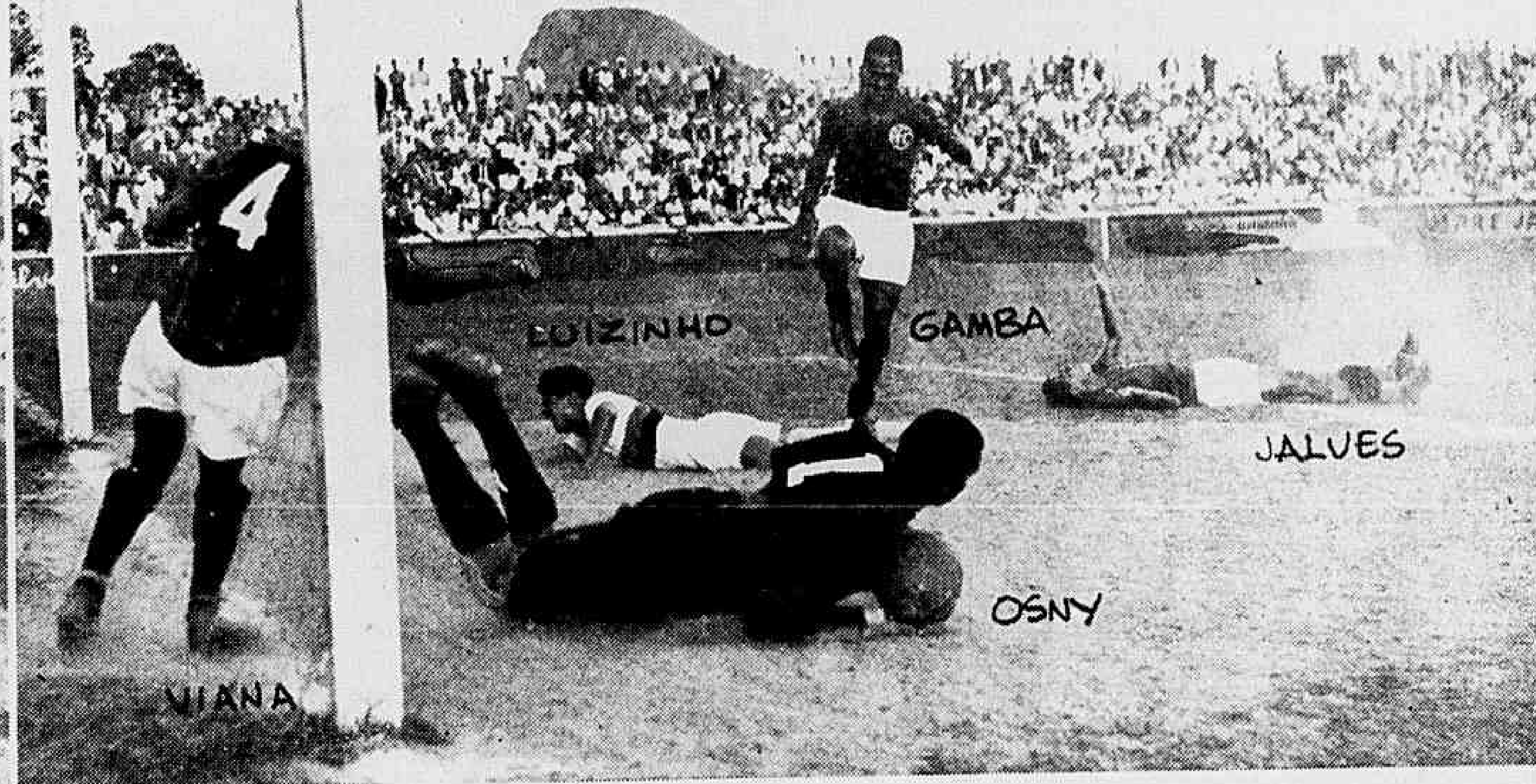
CR$ 2,00
EM TODO O BRASIL



BIBLIOTHECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
CONF. LEG.

FLAMENGO 1 × AMERICA 0









TURF

DE BINÓCULO EM PUNHO

Por GALHARDO GUAYANAZ

De quando em vez surge um aprendiz prometedor. E, como nós temos localizado os feitos de todos êles, no início de suas carreiras, não poderíamos abrir uma exceção para Benedito Ribeiro. Montando quase que exclusivamente os animais tratados por Justo Perez, Benedito Ribeiro raramente aparece em público. Basta dizer que em todo êste ano, com 84 reuniões realizadas, Benedito Ribeiro montou 21 vêzes. Mas conquistou cinco vitórias, que é um índice altamente recomendável, colocando-se ainda 2 vezês em segundo e outras duas em terceiro. Analisando as suas carreiras, somos forçados a admitir que pessue reais qualidades para o ofício: é bom largador, sabe regular uma corrida durante o percurso e a calma nos finais apertados lhe tem valido mais de uma vitória. Sábado, montando Porungo, só perdeu porque Tauá ostenta um estado excepcional. Largou bem com Porungo, mas, percebendo que Furão estava disposto a tirá-lo de carreira, deixou-o passar para a ponta, sem lhe permitir, entretanto, que fugisse demasiado. Na reta, atacou e dominou o ponteiro no momento exato e rumou para o disco, parecendo a todos que a vitória não mais lhe fugiria. Entretanto, foi alcançado por Tauá. Perdeu a corrida, mas poderia tê-la ganho, tão bem êle soube conduzí-la. Foi um golpe de azar. Mas, para nós, a sua derrota valeu por um triunfo. Domingo, montou Maran, o extremo "out-sider" da prova. Correu-o na ponta, aproveitando a sua natural ligeireza, sem permitir que Champion lhe tomasse a dianteira, pois Champion é animal que, quando se faz na ponta, dificilmente se entrega no final. Quando Champion esmoreceu, surgiu Estrilo e, êsse, Benedito Ribeiro deixou passar, dando uma ligeira alça no seu pilotado. Para todos que assistiram a corrida, Maran estava irremediavelmente batido. Entretanto, nos últimos metros do percurso, Benedito Ribeiro tornou a exigir Maran, roubando a Estrilo a vitória que parecia inevitável... Convém notar que não é a primeira vez que Benedito Ribeiro ganha um páreo aparentemente perdido. Já anteriormente, com o mesmo Maran, êle abateu Vencimiento, depois de Vencimiento haver dominado a corrida. Não foi, portanto, por méro acaso, que Benedito Ribeiro levou Maran ao vencedor, no domingo... Resta-nos apenas esperar que, em face da boa condução que Benedito Ribeiro dá invariávelmente aos parelheiros que monta, os proprietários e tratadores lhe deem maiores chances, para que êle possa ratificar as qualidades que até aqui tem demonstrado.

O Grande Prêmio Derby Club, o clássico de mais longo percurso destinado exclusivamente aos produtos nacionais, teve em Halcyon um bom vencedor. E a prova teve a vantagem de dirimir duas dúvidas: a vitória de Guaraz sôbre Halcyon, em São Paulo, quando Guaraz conquistou o titulo de "rei da raia paulista" e o revés impôsto por Caxambu a Heréo, no Grande Prêmio Guanabara. Foram à revanche os dois vencidos e conseguiram readquirir o prestígio momentaneamente perdido. Preciso é que se destaque a atuação de Oswaldo Ullôa, no dorso de Halcyon. Tendo corrido com muita precipitação Jamary no quarto páreo, os pilotos dos adversários na prova clássica deixaram-no regular à vontade o "train" da corrida e, depois, não puderam mais alcançá-lo. Nós tivemos até a impressão de que a má corrida feita com Jamary não foi mais do que um golpe psicológico do Ullôa.

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

COMISSÕES DE SUBORNO DO FUTEBOL NACIONAL!

Respondendo a uma "enquête" realizada pela "Gazeta Esportiva", de São Paulo, sôbre qual tinha sido a maior decepção de sua carreira desportiva, o técnico Del Debio disse mais ou menos isto: Saber que a causa de muitas derrotas surpreendentes de times sob a sua orientação fôra devido ao "amolecimento" de jogadores, e que ficara enojado quando se certificara que jogadores eram comprados, como se compra sabonetes, laranjas, bananas, etc., isto é, com a maior facilidade. Êste assunto voltou a baila noutro dia, porque a Associação de Profissionais do Futebol do Estado de São Paulo reptou o conhecido preparador a apresentar os nomes dos "compráveis" que permitiram a vitória dos quadros adversários, e do contrário seria obrigada a processá-lo por calúnia. Aí então é que pega o "carro", de vez que não será possivel apresentar os "anjinhos", por falta de provas documentadas. Os jogadores e os paredros venais são esportos, não passam, nem exigem recibo respectivamente. Tudo é feito debaixo do maior sigilo.

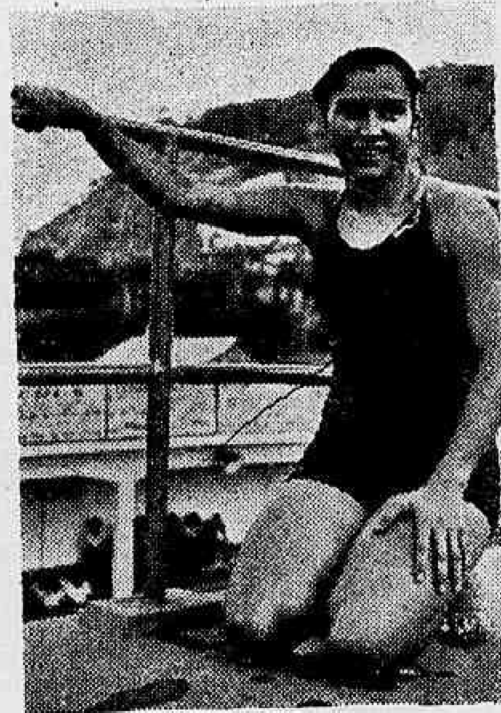
Como então se descobre a fraude? — perguntarão os leitores. Simplesmente pela queda de produção de um jogador, que normalmente rende de acôrdo com as instruções do técnico. Da mesma forma que pelo método contrário, é dado um "tiro" em corridas de cavalos. O cavalo não é empenhado em vários páreos, para, no dia do tiro, surpreender a todos os apostadores, e enriquecer os que preparam o "golpe".

Todos que trabalham nos bastidores do futebol carioca sabem que existem nos clubes, comissões de suborno, para resolver certas chaves que a direção técnica não consegue superar, e que a crônica denominou de "comissões de festa", constituídas de elementos que não têm, oficialmente, ligações com as diretorias. Os clubes prejudicados pelos jogadores venais guardam, por sua vez, segrêdo dos nomes, preferindo afastá-los dos times, para não renovar os contratos no final da temporada, razão pela qual, de vez em quando, lemos nos jornais noticias de surpreendentes transferências de jogadores de certo cartaz, e imprescindíveis aos quadros. Os grêmios preferem passá-los adiante, do que denunciá-los pùblicamente, para que fossem retirados de circulação. Mas faltam as provas documentais, e os clubes não querem se arriscar com provas circunstanciais. Um problema mais complicado que o das arbitragens é o das comissões de suborno do futebol nacional!





CAPA — Paraguaio, do Botafogo, e Friaça, do Vasco. O primeiro, a revelação de 1948 na extrema direita alvi-negra, e o segundo, um valor em ascenção no time



CONTRA-CAPA — A bela estrelinha da natação do Clube de Regatas Guanabara, Lia Azevedo, ex-defensora do pavilhão da Cruz de Malta



Anuncia-se que o Fluminense já está se movimentando no sentido de um "paredro" tricolor venha a ocupar a presidência da Federação Metropolitana de Futebol, em substituição ao Vargas Neto. Eu não quero acreditar que isto seja verdade, porque já em várias ocasiões o atual titular da presidência da entidade do futebol carioca quis abandonar o cargo e o próprio Fluminense foi um dos que quebraram louças impedindo que se consumasse o fato. E' bem possível que hoje o Fluminense pense ao contrário, porém eu duvido muito que o tricôlor tenha razões para proceder dessa forma, mas como em politica, "golpe" é a coisa mais "limpa" dêsse mundo, pode ser que o Super-Campeão esteja mesmo propenso

ALBUM DE FAMÍLIA N.º 6

SPINDOLA, DO AMÉRICA, NO PRÓXIMO NÚMERO

a afastar o "Maneco" do lugar que por justiça sempre lhe pertenceu.

Que outro clube qualquer estivesse interessado em quebrar o "monopolo" do Botafogo está certo, porém o Fluminense... Ademais o andamento da questão não pode absolutamente justificar tôda essa "onda"... A não ser que os tricôlores queiram como "Mascote" um "Camaleão"... que vive a mudar de côres... Com o Vargas Neto não, a coisa é diferente... Com êle é tudo "preto e branco"...

O fato faz lembrar aquela anedota em que o individuo recebendo uma comunicação de que sua espôsa sofrera um acidente em Niterói e que seu estado era grave, tomou a barca com destino a Capital Fluminense e uma vez dentro da embarcação, começou a meditar:

— Eu não me chamo Joaquim, não sou casado e não moro em Niterói... eu acho que fui enganado... Com o gastãozinho sucede a mesma coisa, pois o homem não tem "Neto" não torce pelo "Vargas" e não se chama "Manoel"... por essa razão é bem possivel que em tudo isto exista algum engano...





Esquerdinha no time infantil do Madureira, assinalado com um "x". Em pé, tenente Alfredo, Durval, Andorinha, Chalé, Cielinho, Santa Maria, Fiscal, e o massagista Mário Américo (ora no Vasco). Em baixo: Zeca, Vavá, Valdir, Jorginho e Esquerdinha

pesa 58 quilos e possui olhos e cabelos castanho-escuros, tendo nascido na cidade de Belém, capital do Estado do Pará e apesar de ser paraense no "duro" êle confessa que apenas conhece Belém por fotografias já que muito cedo, lá pelos 2 anos de idade viu-se forçado a embarcar rumo a Capital Federal em companhia da sua genitora em virtude do falecimento do seu progenitor. Desde então nunca mais voltou ao seu torrão natal. Esquerdinha é solteiro e diz não ter preferências por tipos femininos, isto naturalmente porque a indiscreção do repórter poderia causar algum transtorno... Sua vida esportiva começou em 1941 quando pela primeira vez apareceu defendendo um clube de categoria, embora na divisão de infantis. Foi êle o Madureira A. C., tradicional grêmio dos subúrbios da central

ALBUM DE FAMÍLIA N.º 5

O ARTILHEIRO ESQUERDINHA OU, WILLIAM KEPLER O DESENHISTA

O GRANDE SEGREDO DO EXTREMA CANHOTO DO OLARIA

Reportagem de CHARLES GUIMARÃES



Esquerdinha, no time do Mauá, campeão colegial de 1942. Em pé: Clodoaldo, Colorido, Jamelão, Jair, Ryan, Primo, Veterano, 31. Vavá, Esquerdinha, Napoleão e Jorge



Esquerdinha no juvenil do Madureira, em 1942. Em pé, Adelino, Vavá, Napoleão, Jorge e Esquerdinha. Sentados: Dica, Andorinha, Cícero, Bocage, Otavio e Benjamim

Esquerdinha é o tipo da simpatia em pessoa. Quem com êle conversa tem a impressão nitida de um perfeito cavalheiro, pois além de ser muito tratavel e atencioso possui um espirito muito alegre.

Seu nome de batismo é William Kepler Santa Rosa e a sua história começa em 1.º de Março de 1924, que foi o dia em que o famoso ponteiro veio ao mundo. Esquerdinha com 1,61 de altura.

Nessa época Esquerdinha estudava na Escola Visconde de Mauá e por êsse educandário veio a disputar o campeonato colegial, sagrando-se campeão do torneio. A ascenção de Esquerdinha ocorreu no próprio Madureira, pois da categoria de infantis êle passou a de juvenis, daí para a de aspirantes e finalmente para a de profissionais. Dessa forma verifica-se que Esquerdinha até hoje somente defendeu 2 clubes, ou sejam: — o Madureira A. C. e o Olaria A. C., sem contar o C. R. Flamengo, onde o famoso ponteiro atuou juntamente com Herminio e Durval durante os jogos realizados pelo rubro-negro em sua recente excursão ao Chile. Esquerdinha defende o Olaria A. C. desde a data de 18 de fevereiro do corrente ano, dia em que firmou o seu contrato com os "Bariris", e declara que conta em sua carreira com um título de campeão obtido no torneio colegial acima referido e dois de vice-



O time do Madureira, que empatou de 2 a 2 com o Flamengo, no Torneio Municipal de 1947, vendo-se, da esquerda para a direita: Araty, Bicudo, Herminio, Milton, Esteves e Julinho. Ajoelhados: Lupércio, Didi, Baiano, Godofredo e Esquerdinha



Esquerdinha quando foi emprestado pelo Madureira ao Flamengo para a temporada do Chile, quando o rubro-negro disputou o Torneio Quadrangular. Foto colhido no Estádio Nacional de Santiago do Chile, a 15 de janeiro do ano corrente: em pé, da direita para a esquerda: Jhonson, Bria, Biguá, Valdir, Newton, Miguel, Hermínio. Ajoelhados: Jaime, Norival, Tião, Hélio, Esquerdinha, Gringo, Doly, Durval e Luizinho



Durval e Esquerdinha, a ala esquerda do Madureira, que se dissolveu. Durval foi para o Flamengo e Esquerdinha transferiu-se para o Olaria

campeão, sendo que um no famoso campeonato de juvenís entre as zonas norte e sul e o outro muito recente por ocasião da disputa do torneio inicio deste ano. Indagamos a Esquerdinha qual fôra a maior emoção da sua carreira esportiva e êle serenamente nos contestou: — Efetivamente ainda não tive, porém guardo bem vivas na memória gratas recordações daquela excursão ao Chile, quando integrei a embaixada do Flamengo, principalmente daquele "match" contra o "Universidad Catolica", em que o clube Chileno contou com o concurso de nada menos de 9 elementos do selecionado andino. Embora não a exerça presentemente, Esquerdinha tem a profissão de desenhista técnico, e já exerceu estas funções na firma "Standard Eletrica" de onde foi demitido por recusar-se a jogar no quadro de futebol daquela emprêsa. A tragédia ocorreu quando o seu chefe foi eleito diretor de futebol do clube da emprêsa. Afora o futebol o ponteiro "bariri" aprecia imensamente o voley, embora quase não o pratique. Na concentração do Madureira em Jacarépaguá Esquerdinha jamais faltou a um dos famosos encontros entre pretos e brancos da concentração.

Até hoje Esquerdinha já ganhou cêrca de Cr$ 120.000,00 com o futebol, o que acha relativamente pouco. O craque bariri não usa mascotes e confessa que a sua maior aspiração é conseguir um dia defender as côres do nosso selecionado, quando acha que chegará o momento de registrar a maior emoção da sua carreira de atleta. O fato pitoresco da história de Esquerdinha ocorreu em 1946 quando recusou Cr$ 15.000,00 a título de luvas, que o Madureira A. C. lhe ofereceu quando assinou o seu primeiro contrato como profissional, preferindo somente o salário mensal de Cr$ 1.000,00 já convencionado. Nessa época tinha muitos planos... e Esquerdinha sofreu uma grande decepção com o futebol. Foi em 1945 quando Picabéa (até então técnico do Madureira,) selecionava os elementos para integrar a embaixada dos tricolores que excursionaria a Belém, Capital do Pará, torrão natal de Esquerdinha. O plaier paraense sempre alimentava desejos de algum dia conhecer o seu berço natal e nessa época figurando como reserva dos pontas no quadro suburbano, teve o seu nome cortado da lista, em vista do aproveitamento de Corrêa. Resultado: O Madureira levou 3 centro-avantes e nenhum ponteiro suplente. "Naquele dia quase me desiludi com o futebol, pois meu grande sonho dourado foi desfeito pela maior das injustiças que já se cometeu a um profissional". ponderou o correto profissional. Finalmente indagamos a Esquerdinha qual era a seu vêr o clube que reunia maiores possibilidades de levantar o título máximo do corrente ano e êle sorrindo nos contestou: — O Botafogo!, mais por simpatia, é claro, pois no fundo do meu coração brilha uma "estrêla solitária..."

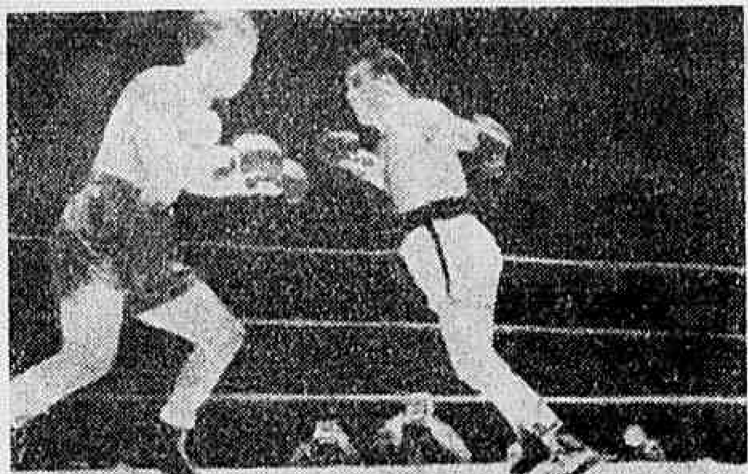


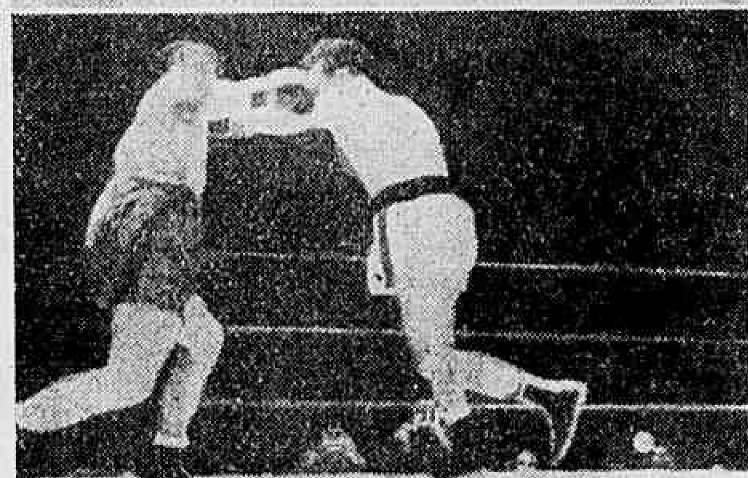
O repórter ouve de Esquerdinha, no campo do Olaria, o relato de sua vida esportiva

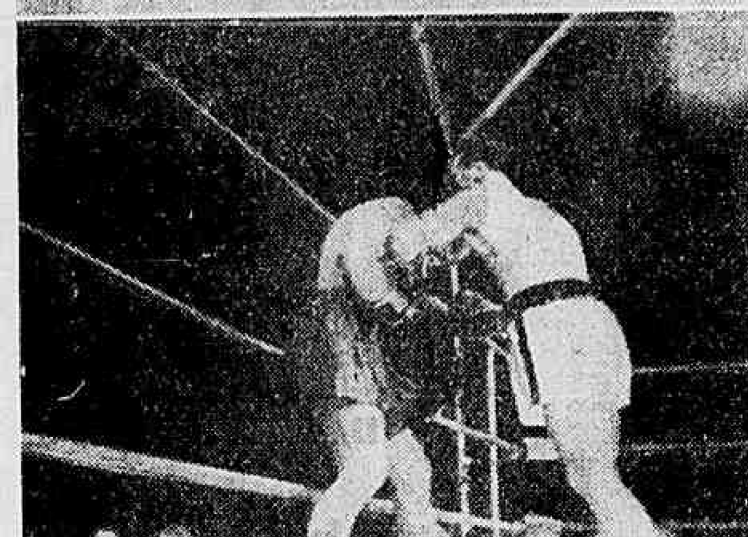


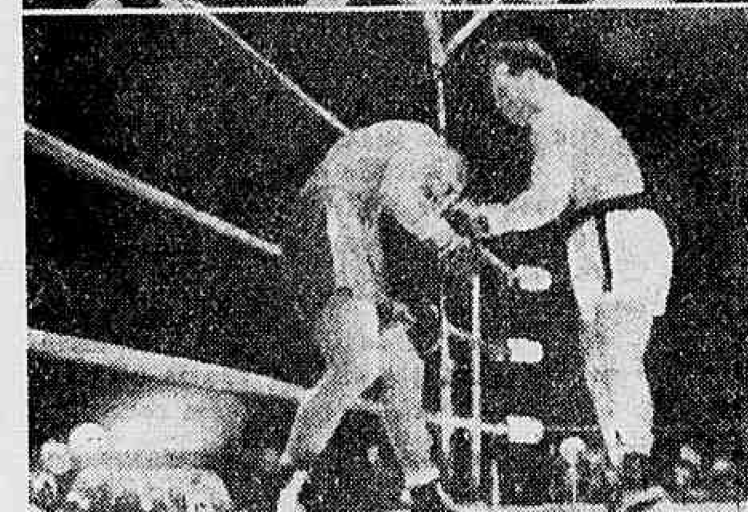
Esquerdinha já no Olaria, integrou o quadro dos "bariris" na temporada do Paraná; em pé, da esquerda para a direita: Ananias, Neco, Valter, Martinho, Cláudio, Leleco e Amaury. Em baixo, Aloísio, Maneco, Cidinho, Limoeiro e Esquerdinha. Foto colhido no vestiário, antes do jôgo com o combinado Aguas Verdes em que o Olaria empatou por 3 a 3 no qual Esquerdinha marcou dois "goals"

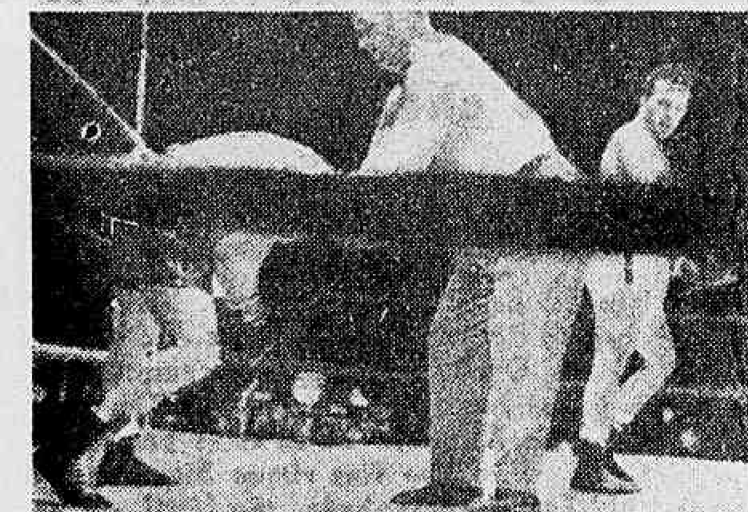


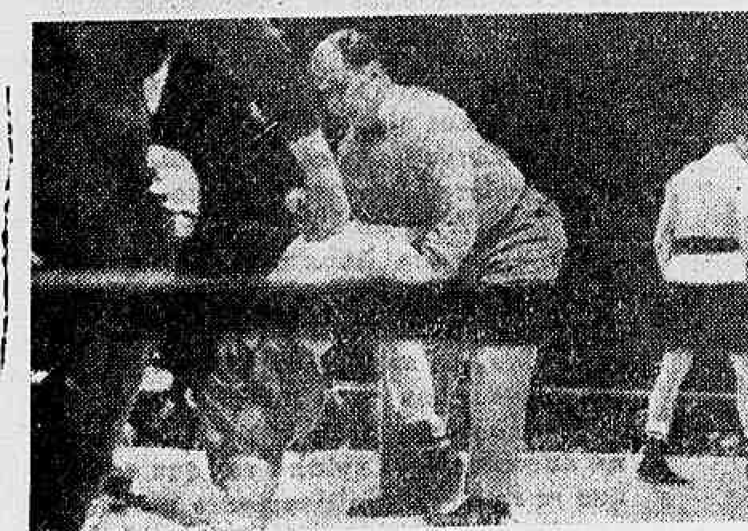












CROSSES & GRAVATAS

Por G O N G.

Certa vez, o fleumático Moacir foi designado para acompanhar a turma metropolitana em uma excursão a São Paulo. Olhava calmamente para a paisagem, quando foi interrompido pelo chefe de trem, com as seguintes palavras:

— Doutor! Nesse compartimento não se pode fumar! Mas eu não estou fumando, contesta rápido o Moacir. Então porque conserva o cachimbo na bôca?! retruca o ferroviário. Ora, isso não quer dizer nada, diz o Moacir com aquêle seu sorriso britânico. Estou com os sapatos nos pés, e nem por isso estou andando! ★ — Numa roda de frequentadores do Carioca comentava-se a maneira porque se comportavam os "terriveis campeões mundiais", e o Cotrim indaga do Palazzo se êsse sabia a razão porque o Batagliaski não lutava mais. Palazzo, o irrequieto, demonstrando estar a par dos menores fatos ligados a tais celebridades mundiais, esclarece, em tom formal: — E' que o contrato particular que o prendia ao Dias, exigia que êle fosse "mudo", como anunciavam os jornais da imprensa sadia. Acontece, entretanto, que o lutador não aguentava mais o silêncio e estava mesmo com medo de perder a fala, e "milagrosamente" deu de falar e reclamar no ring, como o contrato era com o "mudo" e "mudo não fala", o Dias mandou o Batagliaski discursar em outros palcos, isto é, outros rings. ★ — Pantera Ruiva, o excelente lutador amador, certo dia se queixava ao apolíneo médico lutador de uns sintomas gerais de fraqueza e cansaço. O esculápio, ainda no ring, onde treinava, segurou o pulsoo do pretenso doente, e após alguns segundos, declara dogmaticamente: Não tens nada, Pantera. Teu pulso, está até muito bom, pois está batendo com a precisão de um cronômetro. Mas, doutor Chatten, o senhor está com o dedo sôbre meu relógio de pulso. ★ — Gattone, o fortissimo lutador italo-argentino, é conhecido por todos pelos seus sentimentos religiosos, e teme o castigo celestial em face dos seus aloirados pecados terrestres. Confessando-se a frei Agostinho, manifestou a êste o desejo de, quando morrer, ser enterrado vestindo um hábito de frade. O frade, que é amigo de "El cuadrado" conhece bem as inclinações do mesmo, faz saber a impossibilidade do desejo, e, com um malicioso sorriso conclue: — eu bem compreendo a tua idéia Ricardo, pois se não te disfarçares bem, jamais entrarás no Céu... ★ — No Metropolitano, após o pragmático "boa noite" recebe o locutor a sistemática e estrepitosa vaia que caracteriza a abertura dos programas daquela casa de espetáculos. Fernando, então Diretor de combate, vira-se para o cronometrista Orlando e lastima o sofrer do Jaime. — Mas a grande mágoa do Jaime, não é o ser taxado de "careca", é o que êle sofre por isso. Sim, já sei, as moscas, o frio, as correntes de ar, incomodam muito, segundo me afirmou o Moacir. Nada disso, esclarece o Mendonça, dando seu palpite. O que mais faz sofrer o Jaime, é que, quando se banha, não tem bem a certeza onde acaba a cara e começa o crânio! ★ — Buzoni, o renomado treinador da poderosa equipe vascaina, aceitou finalmente o encargo de acompanhar a equipe carioca, em sua apresentação ao Campeonato Braisleiro, empreendendo assim sua primeira viagem aérea. Coube ao Coutinho, o Diretor-esfinge, a glória de convencer o Buzoni de enfrentar um avião, o que foi feito, depois de Coutinho explicar bem a segurança dos vôos dos tri-motores, e da potência dos mesmos traduzida nos milhares de cavalos. Durante o transcurso da viagem, notava-se que Buzoni procurava qualquer coisa no avião, e embora ficasse calado, sua fisionomia traduzia bem que uma interrogação lhe ia no pensamento. Ao saltarem, indaga o Coutinho. Então Buzone, qual tal a viagem? — Excelente, mas eu não vi onde ficam as cocheiras. Que cocheiras? exclama surpreso o R. A. A. — Então! O Sr. não me disse que o avião tem milhares de cavalos? — O Coutinho disparou... ★ No círculo das autoridades pugilisticas, goza de grande camaradagem o Maneco, o cronometrista sincopado da F. M. P. que, entretanto sofre o diabo com a turma, que abusa mesmo do seu espirito folgazão e irrequieto. Discutia-se sôbre a maior ou menor facilidade de se adaptar a diferentes setores de atividades, e o Cunha sustentava que tudo resultava da boa orientação impressa ao individuo na escola primária. O Kissmann, benjamin da turma, mas venenoso como os demais, com sua autoridade de professor, aceitou a tese e garantiu que muitos trazem sua capacidade de berço, o que lhes dá uma inteligência precoce. E dizia, vejam o exemplo do Maneco. Na escola, sempre desconsertava os mestres pelas suas respostas. E diante do envergonhado marcador do tempo, citou exemplos. Pois uma vez, o mestre, explicava aos alunos o que eram palavras compostas. Vendo o Maneco distraido, olhando pela janela, indaga-lhe repentinamente: — Dê-me um exemplo de uma palavra composta. — Maneco, refletiu rapidamente, e para não confessar sua distração responde: Sanduiche! Diante da surpresa do mestre, Maneco completou: Sim senhor, sanduiche é composta de pão, queijo e presunto. Esse Maneco era ou não, uma precocidade?

O BOX PROFISSIONAL SUL-AMERICANO PRECISA SER MELHOR ORIENTADO!

De R. A. A. COUTINHO

E' inegavel que o box amador na América do Sul ostenta um grande progresso, que com a realização dos Campeonatos Latino Americanos caminha a passos agigantados, e essa afirmativa vem de ser confirmada com os titulos olímpicos conseguidos por Pascual Perez e Rafael Iglezias, em Londres, não obstante os esforços em contrário do bloco europeu, que era sistematicamente contra os pugilistas deste continente.

No entanto o box profissional sul-americano não **goza de** uma organização identica a que tem o **box** amador.

Nesta parte de suas atribuições é patente que tem falhado completamente a Confederação Latino Americana de Box. Possivelmente êsse descontrôle é devido a séde da C. L. A. B. ter estado há longos anoos em Buenos Aires, onde a Federação Argentina de Box não controla oficialmente o box profissional, deve ter sido o resultado lógico da falta de organização que se nota nesse setor.

Com exceção Albert Lowell que ostenta o titulo máximo sul-americano, os demais sete titulos não têm detentor. O de pêso-leve por exemplo, está adjudicado ao pugilista argentino Amelio Piceda, que hoje combate na categoria dos pesos-médios e que deficilmente poderá defender o cetro da sua categoria.

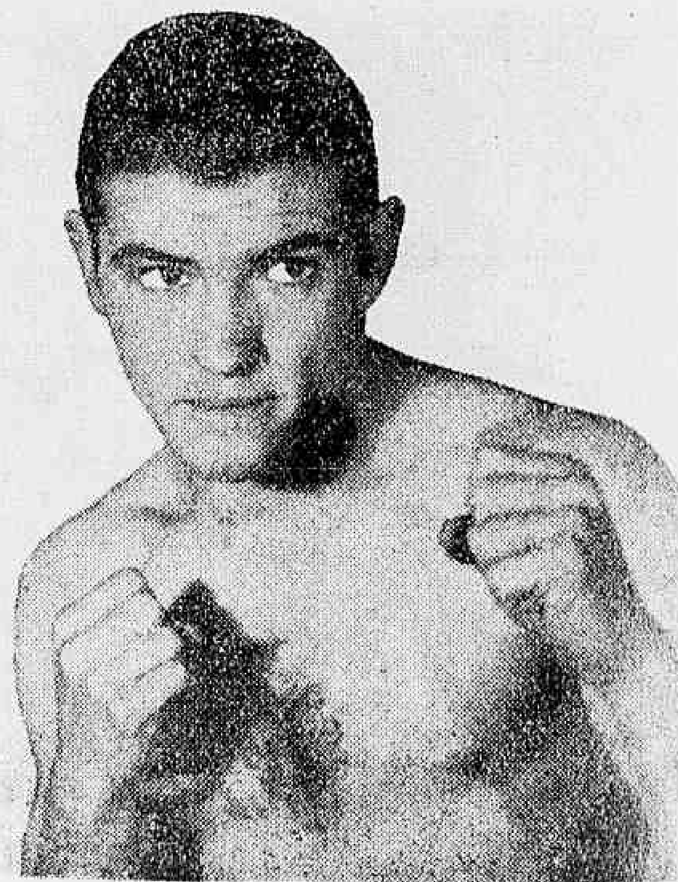
A causa do desmantêlo do box profissional sul-americano, com seus títulos vagos praticamente, é sem dúvida como dissemos acima causado pela permanente luta existente entre a Federação Argentina de Box e Luna Park, em que êste controla o box profissional argentino, — sem favor o mais adiantado do continente.

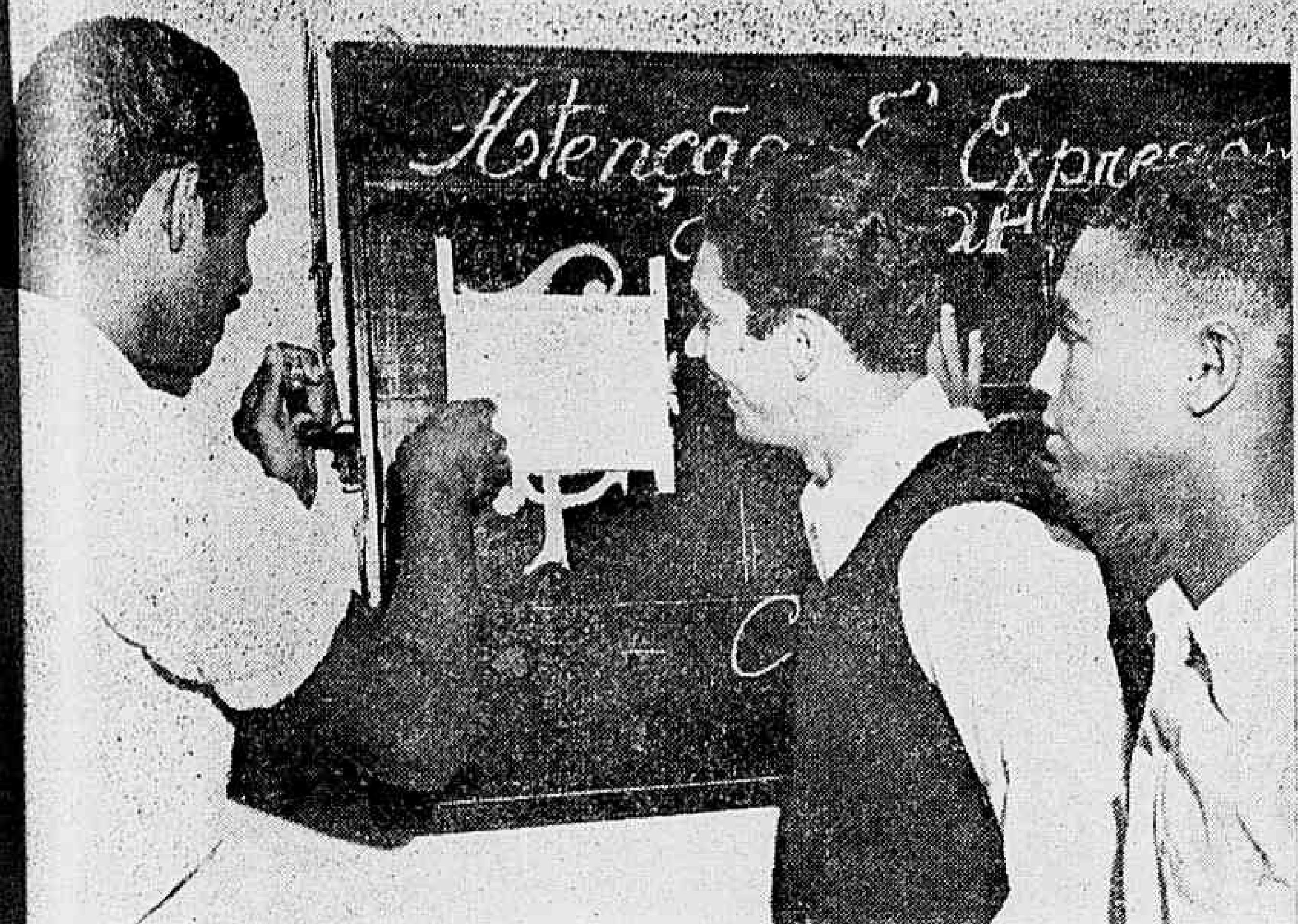
E' de se esperar que a sede da C. L. A. B. estando agora no Rio de Janeiro, e tendo como seu Presidente o dinamico desportista Paschoal Secreto Sobrinho, seja imprimida uma nova orientação a entidade máxima continental de box, — máxime agora que se cogita em fundar a Confederação Pan Americana de Pugilismo, completamente afastada Associação Internacional Box Amador, pois que na última Olimpiada ficou insofismavelmente patente que existe certa animosidade do bloco europeu contra o box sul-americano.

Como também seria de grande alcance que a nova Confederação Pan Americana de Pugilismo, abrangesse tôdas atividades de ring: — box luta-livre, "catch", "jiu-jtsu" e luta greco-romana, para que de uma vez por tôdas as competições de ring fossem dirigidas por regulamentos rigidos, de maneira que o pugilista (na acepção brasileira, praticante de qualquer esporte de ring) suspenso ou eliminado em um país do continente ficaria consequentemente impedido de atuar nos demais países continentais. E assim como se observa com os Campeonatos Latinos de Box Amador, deveriam ser realizados certames continentais dos demais desportos, sendo de esperar que a Confederação Pan Americana de Pugilismo congregue tôda as federações dêsses desportos na América do Sul.

Os momentos decisivos do combate pelo titulo mundial de pesos médios entre Tony Zale e Marcel Cerdan, por ocasião do 11.º "round". O campeão da Europa, despejou tal quantidade de golpes sôbre o corpo do seu adversário que êste caiu inanimado na lona. Cerdan arroja-se sôbre Zale e acerta-lhe no maxilar com uma poderosa esquerda, que o atira sôbre as cordas; depois o masacre continua até que o árbitro, Cavalier, segura no vencido e o vencedor se dirige para o canto

Pascual Perez, o pugilista argentino, campeão olimpico de peso mosca







All America Cables and Radio

THE INTERNATIONAL SYSTEM

RIO DE JANEIRO — AVENIDA RIO BRANCO, 99/101 — TEL. 23-1780 (6 LINHAS)
SANTOS — RUA 15 DE NOVEMBRO N. 141
SÃO PAULO — RUA DA QUITANDA, 108

Mackay Radio — Commercial Cables

DATA DA RECEPÇÃO E HORA: 29 SET 1948

Em tráfego mútuo com a WESTERN UNION para pontos nos Estados Unidos além das estações da All America Cables and Radio, Inc.

O SEGUINTE TELEGRAMA FOI RECEBIDO "VIA ALL AMERICA"

BSR INLT4 CL.
BUENOSAIRES 21 28TH
NLT JOGADORES BOTAFOGO FR
AV WENCESLAU BRAZ 72 RIO
PARABENS GRANDE VITORIA E PONTA TABELA AVANTE PELO BOTAFOG
ABRAÇOS AMIGO
HELENO

Osvaldo mostra a Santos e Zezinho, o telegrama de Heleno afixado na pedra de avisos do vestiário dos jogadores alvi-negros

O GRANDE AUSENTE

Por PABLO MARTINEZ

Heleno telegrafou ao Botafogo. Até aí nada de mais, porém quando dissermos que Heleno telegrafou congratulando-se com o clube pela conquista da liderança da tabela, aí então vem a surprêsa. Todo o mundo sabe perfeitamente que Heleno sempre foi um grande amigo do clube, como também ninguém ignora que graças ao seu gênio temperamental, o "glorioso" perdeu muitos "matches" considerados fáceis... Fora do gramado êle sempre foi um perfeito ""gentleman", dava gôsto mesmo a gente conversar com o rapaz. Os seus companheiros de quadro jamais se queixaram de Heleno, fora da batalha, é claro... O famoso de Freitas sempre foi um grande jogador. Negar méritos ao valor técnico do craque internacional será faltar com a verdade, e talvez fôsse êsse o grande mal de Heleno porque do contrário é possivel que êle se irritasse com os seus companheiros quando as coisas não saíam a seu gôsto. Com Heleno no time temos certeza de que Paraguaio, por exemplo, não chegaria até onde chegou e Braguinha, pobre Braguinha, estaria até hoje esmolando uma nova oportunidade. Por tudo isto é que chamam Heleno de "o grande ausente", sim, porque ausente êle muito contribuiu para o êxito do "Glorioso" na jornada deste ano. Geninho voltou aos seus melhores dias; Otávio passou da noite para o dia a ser um grande "artilheiro": Paraguaio apareceu do anonimato; Pirilo reviveu seus melhores dias e Braguinha ajeitou um "lugarzinho" no quadro titular, tudo isto aconteceu na mais santa harmonia. Hoje o "team" joga a vontade, está tudo azul em General Severiano. O Botafogo muito lucrou com a deserção de Heleno para o futebol argentino: Um milhão de cruzeiros, paz, harmonia e o incentivo do próprio craque que moralmente teve reflexão das mais favoraveis. Um velho e saudoso companheiro que de longe envia o seu abraço amigo aos seus antigos companheiros de jornada animando-os a luta... Um coração de Botafoguense sincero que se jubila por ter o seu clube "glorioso" conseguido alcançar a liderança, depois de vitórias consagradoras. Ainda muito recentemente o craque boquense esteve entre nós e do aeroporto rumou quase que diretamente a General Severiano e ao passar pelos portões do estádio teve os seus olhos marejados de lágrimas. Lágrimas que bem exprimiram as saudades de um clube que foi sempre a continuação do seu lar. Heleno por assim dizer foi "cria" da casa, apareceu e ascendeu dentro do clube e quantas e quantas emoções e dramas o craque viveu ali mesmo naquele local... Heleno, dias depois regressou, mas deixou o seu coração sem saber talvez que quando deu aquêle "sim" a Carlito, concordando em embarcar para Buenos Aires, estaria prestando o maior de todos os beneficios ao clube. Se êle nunca regateou sacrificios pelo clube, poude naquele momento com um simples

(Continua na página 12)



Heleno no ápice de sua carreira, carregado pelos fãs alvi-negros, após a vitória por 2 a 1 sôbre o Fluminense, partida em que foi gozado pelos torcedores do tricolor com o grito de "Helena! Helena!", e depois se vingou dos fãs do time das Laranjeiras, passando os dedos pelo rosto, e berrando "Pó de Arroz! Pó de Arroz!"



FLAGRANTE DO PAGAMENTO DA SORTE GRANDE VENDIDA NOS "CLÁSSICOS"

CONVERSA DE MASCOTES

De FRANCISCO ASSIS FILHO

CORVO X LAGARTO



O Lagarto, do Bangu, nas mãos de um "mulatinho rosado"

Mas francamente lagarto, éra só o que faltava...

— O que corvo?

— Você servir de mascote!

— Mas que conversa é essa Corvo? por acaso existe algum monopólio em materia de escolha de mascotes?

— Monopólio própriamente não, mas você compreende, um lagarto como mascote só poderia dar azar mesmo...

— Mais azarento do que um corvo?

— Bem, dizem que corvo dá azar porém eu sou um corvo diferente...

— ? ! ! ...

— Sou vascaino, lagarto!

— Eu também sou um lagarto diferente, Corvo.

— Já sei, é banguense não é isso mesmo?

— Qual Corvo, nada disso, eu sou de Padre Miguel...

— Agora entendi Lagarto, quer dizer então que o Padre é que dá azar, não é mesmo?

— Mais ou menos, Corvo.

— Olha, eu vou apresentar uma sugestão a você lagarto, e só o farei porque quero mostrar-lhe o quanto sou seu amigo.

— Pode dizer Corvo.

— Eu como você cederia todos os direitos a uma "Moça Bonita"...

— Que direitos, corvo?

— Os de "mascote", é claro.

— Mas uma "Moça Bonita" como "mascote", Corvo?

— E então, o que tem isso?

— Não fica bem, você compreende...

— Porque razão?

— óra, tôdas as "mascotes" são "bichos" e você acha que uma "Moça Bonita" toparia a parada?

— Como não? além do mais ser "mascote" é cartaz... Você não vê? Eu por exemplo já ganhei fama, atravessei por 3 vêzes o Atlântico e todo o mundo me conhece... Confesso que estou muito satisfeito com a profissão... E você sabe que uma "Moça Bonita" sempre deu sorte ao Bangu...

— Pode ser Corvo, mas na minha opinião aqui tudo é diferente...

— O que tem o Bangu?

— Não se faça de ingenuo Corvo, você sabe perfeitamente que mascotes so ganham "cartaz" nos grandes clubes... num que possa vencer muito...

— E o Bangu não pode?

— óra Corvo, não "chacoalha" !

— Não vai me dizer que você está assim só porque o Vasco venceu o Bangu, Lagarto...

— Venceu não é nada Corvo, mas 6x1 aqui no "estadinho" é p'ra enlouquecer...

— Ora Lagarto isto passa. São coisas que acontecem, antes o Bangu deu lição a muita gente boa...

— Mas agora tudo é diferente Corvo...

— Porque lagarto?

— Porque agora desapareceu o encanto...

— Da Mooça Bonita?

— Não Corvo, do "Padre Miguél"...



S. M. Magestade, o Corvo 1.º e Unico, do Vasco da Gama

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVEL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — 10 DE OUTUBRO

Placard do dia — Campeonato carioca: Botafogo 4 x Canto do Rio 1; Fluminense 1 x Madureira 0; América 2 x Olaria 1; São Cristóvão 3 x Bonsucesso 2; Vasco 6 x Bangu 1. Campeonato paulista: Santos 3 x Palmeiras 2; Corintians 2 x Ipiranga 2; Comercial 3 x Nacional 1. Campeonato mineiro: América 4 x Sete de Setembro 1; Metaluzina 2 x Siderúrgica 2. ★ O Botafogo recebeu um convite para cinco jogos no Chile, após o campeonato carioca.

2ªFEIRA — 11 DE OUTUBRO

Na reunião do Conselho Deliberativo do América para decidir sôbre a questão presidencial, o presidente Max Gomes de Paiva decidiu retirar a sua renúncia, solicitando, em seguida, licença até o final do seu mandato, assumindo, consequentemente, a direção do clube o vice-presidente Fábio Horta. ★ Na série de classificação para a terceira vaga do certame cestobolístico pela Taça "Guilhermina Guinle", a Atlética do Grajaú derrotou o Vasco por 31x25. ★ A diretoria do Vasco foi recebida pelo presidente da República, entregando-lhe uma medalha comemorativa do cinquentenário de fundação do grêmio cruzmaltino. ★ O Departamento de Imprensa Esportiva da A.E.I. mandou rezar, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Boa Morte, missa em intenção da alma dos cronistas falecidos, à qual compareceram as mais altas autoridades esportivas do País.

3ªFEIRA — 12 DE OUTUBRO

No campeonato carioca de lance livre, Rui, do Fluminense, acertou 10 arremessos em 10 tentativas, e o Vasco foi o vencedor por equipes, com 84 lances em 100 tentativas. ★ A Associação de Futebol Inglêsa recebeu do Botafogo uma placa comemorativa da excursão do Southampton ao Brasil.

4ªFEIRA — 13 DE OUTUBRO

Iniciando a disputa da Taça "Guilhermina Guinle", certame pre-campeonato de basket, o Flamengo derrotou a Atlética do Grajaú por 45x23. O Botafogo arrendou da Prefeitura o Sacopan, na Lagoa Rodrigo de Freitas, para ali instalar o seu departamento náutico. ★ Associados do Bonsucesso estão se cotizando para oferecer um apito de ouro ao juiz Mário Viana. ★ Quatro milhões de cruzeiros custará à C.B.D. o campeonato sul-americano de futebol. Os jogos serão disputados às quintas-feiras e domingos, no Rio, e às quartas e sábados, em São Paulo.

5ªFEIRA — 14 DE OUTUBRO

O juiz Fêitiço, ex-integrante das seleções paulista e nacional, ofereceu-se para dirigir o quadro do América.

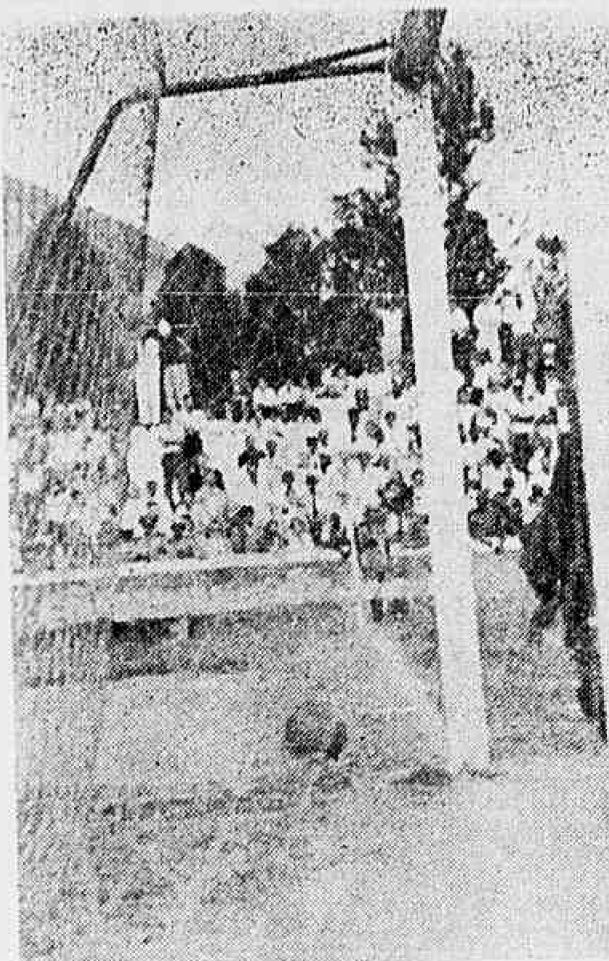
6.ªFEIRA — 15 DE OUTUBRO

O Tribunal de Justiça da F.M.F. suspendeu por 30 dias o técnico Gentil Cardoso, do Olaria. ★ Em Syracusa, Nova York, John Young derrotou por "knock-out" o brasileiro Osvaldo Silva. ★ O Bangu contratou o médio Cavaquinho. ★ Heleno marcou cinco dos onze "goals" assinalados pelo time de reservas do Boca Juniors na cidade de Mercedes.

SABADO — 15 DE OUTUBRO

Em Budapest, o húngaro Karachoan estabeleceu um novo "record" mundial de pistola, com 193 pontos. ★ Campeonato carioca de aspirantes: Vasco 2 x Olaria 2; Flamengo 8 x América ; Botafogo 4 x Madureira 0; Bangu 3 x S. Cristóvão 1. ★ Campeonato carioca de juvenis: Vasco 3 x Olaria 1; América 3 x Flamengo ; Madureira 1 x Botafogo 1; S. Cristóvão 1 x Bangu 1.







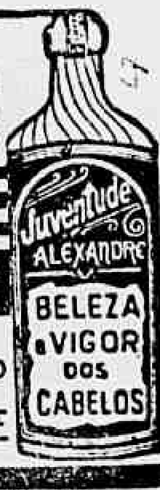
O "goal" do Flamengo, conquistado por Zizinho, após um centro de Bodinho

O AMÉRICA NÃO MERECEU A DERROTA

Escreveu
CHARLES GUIMARÃES

Quanto mais não fossem muito convincentes as últimas exibições do Flamengo e do América, o "clássico" programado para o estádio dos Ventos Uivantes prometia fáses de sensacionalismo, já que se empenhariam em luta dois dos mais categorizados quadros da cidade.

Na primeira fáse então americanos e rubros-negros, para maior dos seus pecados, não conseguiram sequer articular uma boa jogada e a impressão dominante éra de que os contendores não queriam nada com a bola. A mudez do "placard" espelhou fielmente a ausência de empenho dos atacantes que se limitavam a fazer o jôgo no centro do terreno, sem chegar mesmo as proximidades da grande área. Luis e Osni nesses primeiros quarenta e cinco minutos quase não se empenharam e rarissimas vêzes viram-se forçados a abandonar a comoda posição em que se encontravam, junto a trave vertical. Somente Maneco ofereceu um lance realmente emocionante que constituiu aliás na única ação digna de nota, foi quando tentou encobrir o arqueiro Luis Borracha, no que, não foi feliz. Já na segunda etapa o América iniciou disposto a liquidar o seu adversário dando mais vivacidade a peleja, já que os seus defensores passaram a disputar a pelota com mais vigôr e entusiasmo e assim durante 30 minutos os comandados de Ranulfo pressionaram o arco guarnecido por Luis que só não caiu graças a esplendida atuação dêsse goleiro, que praticou um sem número de defesas espetaculares. Sentindo-se irremediávelmente perdido o Flamengo procurou ajustar-se e dar combate ao seu rival, foi quando vimos Jaime realizar um trabalho proveitoso de auxílio a Flávio, um estreante sem grandes méritos, cobrindo assim a "zona" por onde se infiltravam os atacantes rubros. Do trabalho de cobertura de Jaime, ao dinamismo de um Zizinho no trabalho de ligação o Flamengo passou de defensor a atacante e assim começou a forçar o último reduto dos americanos. Veio afinal aos 37 minutos o tento de Zizinho que por sinal foi o único da peleja. Uma bola cruzada por Bodinho lá da esquerda veio encontrar Zizinho em magnificas condições para marcar e o atacante rubro-negro não desperdiçou a oportunidade. Depois foi facil ao Flamengo sustentar durante 8 minutos aquela vantagem colhida e assim de nada valeram os esforços dos atacantes americanos que se atiraram em busca de um empate, que se viesse, falaria melhor do que foi a peleja. Para o América aquêle 1x0 foi bem injusto e para o Flamengo a conquista de uma vitória inesperada. Entre os vencedores é justo que se destaque Luis Borracha como o n.º 1, seguindo-se Newton, Biguá e Zizinho e entre os rubros Jalves, Spindola, Hilton, Ranulfo e Nivaldino foram os melhores. Funcionou na arbitragem o conhecido juiz inglês Mister Ford, cuja atuação foi apenas regular.

Contra a CASPA
QUEDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
Não tem substituto
USE E NÃO MUDE


O Vasco revive os seus melhores dias

Comentário de
SPETACTOR

Depois daquelas duas derrotas consecutivas contra o Fluminense e o Botafogo, que por sinal lhe furtou a liderança, tinha-se a impressão de que o conjunto vascaino dava mostras de um esgotamento fisico que certamente refletiria em breve na sua própria situação no certame. No entretanto os cruzmaltinos já naquele "match" contra o Bomsucesso provaram que o seu conjunto havia readquirido a sua melhor forma. O feito de Moça Bonita positivou o fato e já contra o Olaria, os cruzmaltinos dissiparam tôda e qualquer dúvida por acaso ainda existente.

Temos a considerar que logo de inicio tinhamos a impressão de que os "Bariris" seriam adversário de respeito para o vice-líder, já que o seu conjunto dava mostras de bom entendimento entre as suas várias linhas e o Vasco acomodava o jôgo procurando apenas forçar a defesa adversária quando as ocasiões eram mais propicias. Nem mesmo aquêle tento de Chico aos 5 minutos arrefeceu o ânimo dos leopoldinenses que continuaram a insistir embora sem êxito. Veio afinal aos 41 minutos o segundo "goal" Vascaino assinalado por Ademir, um dêsses "goals" "made in Ademir" que mesmo assim não logrou quebrar o espirito de luta dos olarienses. Com 2x0 no "placard" foi re-iniciada a segunda etapa e nesse periodo o Vasco tinha o "handicap" do vento que soprava a seu favor. O Olaria que até esta altura ainda não havia esmorecido atirou-se a luta e já aos 4 minutos Esquerdinha em jogada impressionante lograva tirar o zéro do "placard". Foi então que sucedeu o inesperado. Chico, um minuto depois deslocando-se pelo centro fuzilou e Délio não pôde evitar o tento. Aí então ficou selada a sorte do Olaria, porque o Vasco começou a mandar no jôgo, chegando mesmo a dominar inteiramente as ações e então veio a sequência dos "goals", até atingir o 5.º Chico (2), Dimas (2) um penalti e Ademir marcaram os "goals" do Vasco e Esquerdinha, como já dissemos assinalou o tento de honra do Olaria. O Vasco teve em Barbosa, Augusto, Danilo, Chico e Ademir os seus melhores elementos e entre os "Bariris" apareceram Lamparina Walter, Alcino e Esquerdinha, notadamente Walter e Esquerdinha. Apitou o encontro Barrick, que sem demonstrar parcialidade, favoreceu algumas faltas ao Vasco, principalmente o "penalty" que foi um verdadeiro "drama" de Chico.

EQUILÍBRIO DE FORÇAS

Por WILLIAM GUIMARÃES

Em Figueira de Melo, o clube local empenhou-se numa luta titânica contra o Bangu, sedento de reabilitação daqueles 6x1 impostos pelo Vasco no domingo transato. Já ao término da primeira fase, os banguenses, senhores de melhor conduta na cancha, conseguiram marcar dois tentos de bôa feitura, por intermédio de Joel, aos 38 minutos e Menezes, num "rush" sensacional, aos 45.

Logo aos primeiros minutos da segunda fase, notou-se que os rapazes do São Cristóvão vinham dispostos a desmanchar aquela diferença de dois "goals", pois a sua linha média, introduzindo um "train" de jôgo mais dinâmico, passou a alimentar constantemente a sua ofensiva, que por sua vez, passou a martelar a retaguarda do Bangu. Nessa altura, Jarbas, aproveitando-se de uma indecisão da zaga banguense, encaixou de cabeça, aos 5 minutos. Êsse tento animou aos sancristovenses, melhorando ainda mais a peleja. Aos 15 minutos, Sousa, cobrando uma penalidade máxima, aliás muito bem marcada por Mário Viana, empatou o prélio. Daí por diante, o quadro do Bangu, alertando-se, foi à frente, sem todavia, conseguir modificar a feição do "match", devido à segurança com que se manteve a defesa do São Cristóvão até o final do jôgo. Individualmente, Mundinho, Geraldo, Sousa e Paulinho, foram os que melhor se conduziram no quadro dos "alvos", e, Domingos, Pinguela, Menezes e Joel, nos banguenses.

O juiz Mário Viana esteve muito bom, reprimindo sempre o jôgo violento, que em certos momentos alguns jogadores tentaram imprimir à contenda.

VALORES POSITIVOS X VALORES NEGATIVOS

Por WALDEMAR DE BARROS

Em que pese a melhor atuação em conjunto do Canto do Rio e o seu flagrante dominio territorial na segunda fase, não se pode considerar injusto o triunfo obtido pelo Bonsucesso, já que os leopoldinenses tiveram alguns pontos altos em sua equipe e o Canto do Rio, pontos negativos. Assim, do lado do Bonsucesso, aparece o arqueiro Alvarez como uma figura excepcional, tendo praticado defesas que consagram um arqueiro, cabendo a êle grande parte do triunfo. No quadro niteroiense, Geraldino foi o ponto negativo e que desperdiçou oportunidades excelentes criadas pelos seus companheiros. Nessas condições, o jôgo foi decidido pelas jogadas individuais e aí residiu a justiça do "placard", premiando o bando que maior número de valores positivos apresentou. O juiz Alberto da Gama Malcher foi o árbitro, e a sua atuação pecou por ter deixado o jôgo transcorrer com jogadas violentas, não chamando a atenção de Manoelzinho, Vicentini e Borracha, que abusaram do jôgo bruto.



CARTEIRINHAS SOCIAIS
Associações - Clubes - Colégios - Sindicatos - Centros Espiritas, etc. - Qualquer quantidade
Moacyr F. Freitas
AV. PRESIDENTE VARGAS, 831-Sob. — Telefone: 43-5176
Atendemos pelo Reembolso Postal





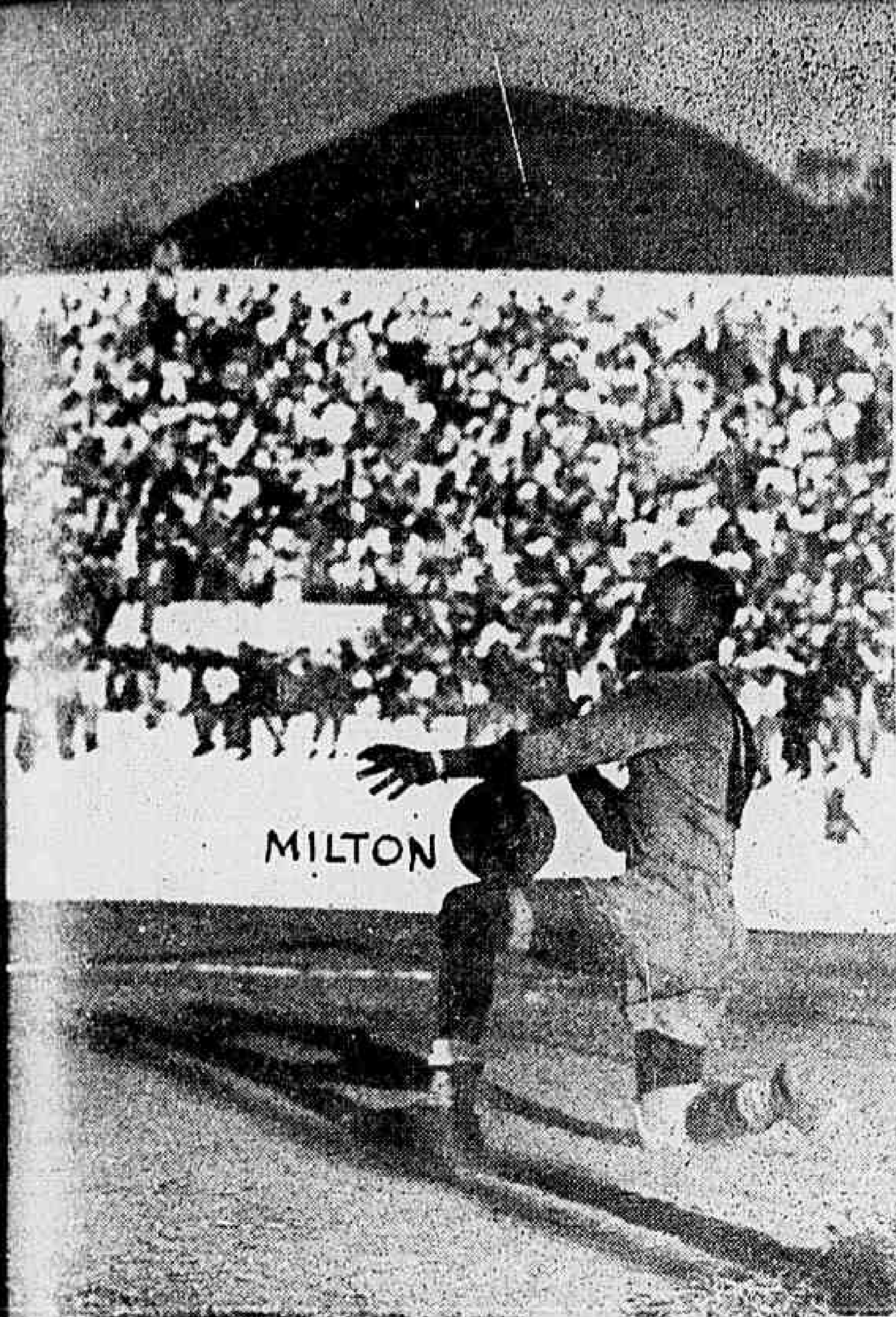




DOIS LANC
DOIS TENT

Escreveu **RUBENS CUNHA**

Para os que acompanham o desenrolar do camp é fato conhecido que o clube detentor da pon tabela luta sempre com mais dificuldade que os oc tes dos postos imediatos. Tem sempre contra s só a torcida do clube adversário como as de interessados na ascensão à cobiçada posição. Pa mente, desperta a curiosidade de muita gente a ção de um quadro tido como forte, atraindo p local do encontro um público raras vêzes presen jogos de importância secundária. Abandonam o onde costumam acompanhar a trajetória do seu ferido, que foi jogar muito distante, e rumam o campo onde vai atuar o líder, próximo de Ésses espectadores favorecem invariavelmente o local com um maior incentivo, dando largas a espécie de regionalismo instintivo que todos nós suimos, salvo quando o clube de sua predileção é tamente o visitante. Uma vitória sôbre um gr quadro arrebata mesmo àqueles que nada entende futebol, fazendo-os comungar nas comemorações se processam em todo o bairro após o grande Tudo isso contribui para que os torcedores co rios suplantem em número os adeptos do ponteir tabela. Os jogadores sentem êsse apoio e se desdol em esforços, tentando retribuir ao público com atuação à altura dos seus anseios, embora compar mente inferiores em capacidade. Tudo isso tinh analisado antes do encontro de que o estádio de selheiro Galvão seria teatro. E fomos além, fa os nossos prognósticos de acôrodo com as poss dades dos dois bandos. Se o Botafogo se deix influenciar pelo entusiasmo e pelo maior incentiv cebido pelo adversário, não seria surprêsa para ver o Madureira avantajado no "placard" ao so apito final da partida. Por outro lado, se o alvi-n soubesse impor a sua condição de líder, fazendo a sua melhor classe, então só uma anormalidade, contusão, ou expulsão, ou outro qualquer impre poderia impedir o seu triunfo. Das duas hipótes positivou a segunda, isto é: o Madureira, sobre se adversário difícil, não pôde evitar a derrota, porq Botafogo soube conter o adversário a distância. refa não foi das mais fáceis, pois que o Madu foi comedido na distribuição de energias. De serviria uma vantagem inicial assinalada à cust um empenho além de suas fôrças normais. foi uma qualidade que o Madureira apresentou mesma maneira como começou o jôgo, assim term sem demonstrar maior exaustão proveniente da de contrôle no dispêndio de energias. Por outro deve-se louvar a conduta do Madureira no que respeito ao seu padrão: não lançou mão de tá de improviso para fazer frente ao adversário de ma categoria, jogando dentro de suas características, se preocupando em dedicar maior vigilância a ês àquele elemento. Cada um tinha sua missão a cum tanto para atacar como para defender. Agindo de maneira, estaria quebrada a sua hegemonia e pas





CEREBRAIS, PERFEITOS

Fotografou **JOSE' SANTOS**



apenas a impedir que o adversário marcasse, mas sem possibilidade de atingir a meta adversária. Essa compreensão exata dos madureirenses, aliada a uma boa dose de chance do arqueiro Milton, fez periclitar a consecução dos propósitos do Botafogo. Seria injustiça não ressaltar também o bom desempenho dos defensores do tricolor suburbano, batidos apenas em dois lances de boa construção. Herminio esteve sempre vigilante a Otávio, exercendo férrea marcação sôbre êle, sabendo ser êste o elemento encarregado de finalizar as ações. Danilo foi outra grande figura, não se deixando iludir pela estratégia de Pirilo jogando fora da área, a fim de atraí-lo para facilitar a função de Otávio. Danilo marcou o terreno; tanto assim que nunca teve jogador certo para vigiar. Com todos os atacantes êle disputou a bola, e sempre em momentos decisivos. Mineiro e Godofredo também se desempenharam bem de seus papéis, sendo Araty o mais fraco do setor defensivo. No ataque, Didi teve algum destaque, mas prejudicou-se em exibicionismo. Os demais, com exceção de Benedito, batalharam muito, mas nada puderam fazer em vista da boa conduta dos defensores botafoguenses. Aliás, como no Madureira, a defesa foi o ponto alto do Botafogo. De Osvaldo a Juvenal, todos agiram bem, mormente êste, incansável no servir ao ataque. Geninho, perfeito na ajuda à defesa quando se fazia necessária, cobrindo bem o vácuo deixado por Avila ou Juvenal nas ocasiões em que um dêstes ia à frente, até mesmo para visar o arco. Paraguaio, embora bem contido por Godofredo, foi sempre um elemento perigoso. Pirilo, conquanto não conseguisse o seu intento, não comprometeu. Braguinha salientou-se na segunda fase, marcando um tento e colaborando no segundo. Com Otávio encerramos a nossa apreciação. Foi êle o artífice do triunfo das suas côres. Na porta do arco, quando podia visar o arco, o diligente meia-esquerda preferiu ceder a Braguinha, com uma cabeçada oportuna, e êste, na corrida, só teve o trabalho de emendar. No segundo tento, Braguinha devolveu o presente: depois de driblar um contrário, serviu em ótimas condições a Otávio, que, avançando dois passos, desferiu potente chute, consolidando a vitória. Foi justo o "placard" de Conselheiro Galvão. O Botafogo lutou denodadamente. Assumiu sempre a iniciativa das ações em todo o decorrer do prélio, e se o marcador permaneceu mudo na primeira fase, deve-se à grande atuação do arqueiro contrário, salvando por diversas vêzes goals que pareciam certos. Só aos 7 minutos da segunda fase é que o Botafogo abriu a contagem, encerrando aos 41, da maneira acima descrita. Pelo dito, depreende-se que o Madureira foi um adversário difícil, e êste pormenor ainda mais avulta o feito do líder do certame, que fez prevalecer a sua alta qualidade, não se intimidando com a atuação entusiástica do Madureira, obtendo dois "goals" que não se lhe ofereceram: foram bem engendrados os lances que os precederam a fim de que os mesmos atingissem o objetivo visado.



PLACARD FUTEBOLÍSTICO

DOMINGO — 17 DE OUTUBRO
CAMPEONATO CARIOCA DE PROFISSIONAIS

BOTAFOGO 2 x MADUREIRA 0 (1x0). No campo do Madureira Braguinha e Otávio. Juiz: Lowe, bom. Cr$ 97.796,00. MADUREIRA — Milton; Danilo e Godofredo; Araty, Hermínio e Mineiro; Luperce, Didi, Benedito, Jorge e Adyr. BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Ávila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha.

FLAMENGO 1 x AMÉRICA 0 (0x0) No campo do Flamengo — Zizinho — Juiz: Ford, bom. Cr$ 70.146,00. FLAMENGO — Luis; Newton e Norival; Biguá, Flávio e Jaime; Luizinho, Zizinho, Gringo, Durval e Bodinho. AMÉRICA — Osni; Joel e Jalves; Hilton, Spindola e Gamba; Maxwell, Maneco, Ranulfo, Nivaldino e Jorginho.

VASCO 5 x OLARIA 1 (2x0) No campo do Vasco — Dimas (2) Chico (2), e Ademir do Vasco — Esquerdinha, do Olaria — Juiz: Barrick, ótimo. Cr$ 48.975,00. VASCO — Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Djalma, Ademir, Dimas, Ismael e Chico. OLARIA — Délio; Leleco e Lamparina; Valter, Olavo e Ananias; Alcino, Ubaldo, Baiano, Limoeiro e Esquerdinha.

SÃO CRISTÓVÃO 2 x BANGU 2 (Bangu 2x0) No campo do São Cristóvão — Jarbas e Souza, do São Cristóvão — Joel e Menezes do Bangu — Juiz: Mario Viana, regular. Cr$ 16.396,00. S. CRISTÓVÃO — Joel; Mundinho e Torbis; Nelson, Geraldo e Jair; Paulinho, Souza, Mical e Magalhães. BANGU — Orlando; Domingos e Nogueira; Gualter, Irani e Pinguela; Amaral, Menezes, Joel, De Paula e Zezinho.

BONSUCESSO 2 x CANTO DO RIO 1 (Bonsucesso 1x0) No campo do Canto do Rio — João Pinto e Tampinha do Bonsucesso — Raimundo do Canto do Rio — Juiz: Malcher, regular. Cr$ ..... 9.899,00. CANTO DO RIO — Odair; Borracha e Manoelzinho; Vicentini, Edesio e Canelinha; Heitor, Carango, Geraldino, Raimundo e Valdemar. BONSUCESSO — Alvarez; Miguel e Gato; Valdemar, Vitor e Agostinho; Marçal, Enguiça, João Pinto, Mariano e Tampinha.

Campeonato carioca de resarvas: Vasco 3 x Olaria 0, Flamengo 5 x América 2; Botafogo 3 x Madureira 0, Bangu 1 x São Cristóvão 0 e Bonsucesso 3 x Canto do Rio 0.

NÚMEROS DO CAMPEONATO DE 1948

3.ª RODADA	RETURNO				PONTOS		"GOALS"			
Clubes	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1. Botafogo . . .	13	11	1	1	23	3	44	17	25	—
2. Vasco	13	11	—	2	23	4	44	17	25	—
3.º Fluminense . .	12	8	3	1	19	5	40	17	23	—
4.º Flamengo . . .	13	8	1	3	17	7	38	21	17	—
5.º São Cristóvão	13	6	1	6	11	15*	31	33	—	2
5.º Bangu	13	4	3	6	11	15	25	27	—	2
6.º América . . .	13	4	—	9	10	16*	19	28	—	9
7.º Bonsucesso . .	13	4	—	9	8	18	28	53	—	25
7.º Madureira . .	12	2	2	8	6	18	17	33	—	16
8.º Canto do Rio	13	3	1	9	7	19	17	43	—	26
9.º Olaria	13	3	—	10	6	20	23	51	—	22

* O São Cristóvão perdeu os pontos da vitória sôbre o América.

Artilheiros: 1.º Otávio (Botafogo), 15; 2.º Zizinho (Flamengo) e Dimas (Vasco), 14; 3.º Orlando (Fluminense), 13.

Total de rendas em 70 jogos: Cr$ 4.505.941,00.

O grande ausente

(Continuação da página 7)

aceno de cabeça, cimentar uma recuperação que tanto se fazia necessária ao clube de General Severiano.

Hoje Heleno é o "grande ausente", o herói involuntário das proezas realizadas pelo seu clube primitivo e quando o seu abraço amigo chegou a General Severiano por intermédio de um cabograma sentiu-se a dura e terrivel realidade dos fatos: — Ausente, Heleno tem sido muito mais útil ao Botafogo! Talvez mesmo o fator preponderante da reabilitação do clube e dos seus companheiros. Mas o receio dos "alvinegros" é que Heleno volte um dia, aliás todo o mundo sabe que êle voltará tanto assim que já escreveu uma carta a um seu amigo particular dizendo que deseja retornar muito breve ao grêmio da ""estrêla solitária", aliás o seu destino só poderia ser o de General Severiano... mas até lá quem sabe? pode ser que Heleno venha só, que tenha deixado em Buenos Aires o seu "gênio temperamental" das "canchas", será que tudo se acomodará de acôrdo com o desejo dos "fans" botafoguenses? Cremos que não. A nosso vêr os simpatisantes do clube acabariam por solicitar novamente o seu regresso ao exterior para que pudessem novamente sentir os efeitos da sua benéfica ausência...

Por enquanto Heleno continua sendo o "Grande Ausente" de hoje!

O Campeonato Brasileiro de Box Amador

(Continuação da página 16)

Kaled Cury, o técnico peso pena de São Paulo, não teve em Nelson Campos, pugilista gaúcho, um adversário a altura. Nelson Campos foi alcançado logo de início por um terrível gancho de Kaled e pressentiu o fim que teria caso fôsse se empenhar em peleja franca contra tão categorizado adversário e assim nada mais fez do que evitar o combate e perder por larga margem de pontos.

Romeu Barbosa, o forte pegador paulista, no onicio do seu combate contra o gaúcho Pedro Lima, que à base ùnicamente de valentia, o pos em situação embaraçosa, chegando mesmo a descontentar o peso leve paulista. No entanto, no segundo "round" o leal peso leve de São Paulo conseguiu, a poder de rudes esquerdas ao corpo, levar Pedro Lima a três "knock-downs" seguidos, e tais eram as suas condições que o árbitro Merizo suspendeu o combate e declarando Romeu vencedor por K.O. técnico. Infelizmente, grande parte da assistência protestou contra a humaníssima atitude do juiz, pois, Pedro Lima, ao sofrer três terríveis "knock-downs" não estava mais em condições de prosseguir o combate, que iria tornar-se num verdadeiro e inútil massacre do pugilista gaúcho.

Ricardo Magnani e Esmar Gonzaga, na categoria dos meio-médios, fizeram um combate deslúcido e empanado pelo excesso de "clinch" por parte de Magnani, o qual já havíamos visto em melhores "performances" no "ring" do "Metropolitano". Esmar não obstante o trabalho de neutralização desenvolvido pelo manhoso pugilista de São Paulo, acertou alguns golpes largos, que faziam estremecer Magnani, o qual se não fôra a sua única preocupação de neutralizar o punho esquerdo de Esmar, que é, sùbitamente, um "punch" explosivo, poderia ter sofrido uma desagradável surpresa. A decisão que deu Magnani como vencedor foi longamente vaiada.

Paulo Oliveira venceu o gaúcho Clovis Quadros por W.O.



Enquanto algo não acontecer ao Botafogo, Vasco e Fluminense a dança dos pontinhos continuará sem graça, isto porque somente os considerados já fora do páreo é que oferecem as alternativas da tabela. O Principe Liovale, já está começando a ficar descrente e somente acredita que voltará a se entusiasmar quando forem realizados os jogos chaves, por essa razão ainda desta vez êle permaneceu em casa, instalado "principescamente" numa poltrona-cama, fazendo a sua "torcida" inútil pelo rádio, inútil porque o Botafogo passou bem pelo alçapão de Conselheiro Galvão, sem dar confiança ao "azar" e o Vasco registrou o "baile" da rodada, impondo-se aos "bariris" por uma contagem elevada. Com a convincente vitória do Bonsucesso sôbre o Canto do Rio, o Olaria parece mesmo destinado a ficar com a lanterna êste ano. E já que falamos no jôgo Canto do Rio x Bonsucesso, convém comentar o insucesso dos niteroienses para registrar aqui a alternativa nas atuações dos pupilos de Darci, que depois de pregarem uma peça ao Fluminense, cederam terreno ao Bonsucesso... coisas do futebol. Lá por Figueira de Melo a coisa andou igual e na Gávea tivemos um clássico verdadeiramente "desclassificado". Os homens não queriam nada com a bola e dizer-se que ambos, pelo menos o Flamengo, aspira uma colocação honrosa êste ano... e o Fluminense? bem, o Fulminense ficou torcendo pela "desgraça" dos outros, porque desta vez não entrou na "marmita"... Bem, mas vejamos agora o que de interessante os observadores do Principe colheram nos diversos campos. Lá na Gávea com os olhos fixos no "placard" dos outros jogos, o Charles Guimarães observou o seguinte: — Ultimamente culpavam o quadro americano de atuar com muita displicência. O fato afinal veio repetir-se, já que o América continuou sendo o mesmo quadro "frio" de outrora. A êsse propósito comentava o Levy Kleiman, cuja alegria só durou uma semana: — A culpa é da diretoria do América que vem vez de arranjar um "estimulante" ainda contrata "Neves"... A coisa assim "esfriou" muito mais... ★ — Irritados com o desenrolar monótono do "match", o Ricardo Serran e o Luis Bayer, comentavam a tôda hora: — Êste jôgo está até cheirando mal... o que se aproveitou o Charles para concluir em tom de blague: — Também pudera, como não havia de cheirar mal com um "Bodinho" e uma "Gamba" em campo... ★ — Zizinho foi severamente vigiado por Spindola e em certos momentos o "center-half" americano mostrava-se rigoroso. Já irritado o meia rubro-negro dirigiu-se ao juiz e queixou-se amargamente, porém como Mister Ford não entende português limitou-se apenas a olhar os gestos de Zizinho. Percebendo a situação Biguá correu e indagou a Mister Ford: — "Hey, you Speak Inglhes"? Yes, respondeu prontamente o juiz: — Então o Sr. faz favôr de dizer ao Spindola para deixar as "canelas" do Zizinho em paz, arrematou o "half" rubro-negro. ★ — E o Walter Camargo ainda tem a coragem de dizer que o juiz inglês entendia as jogadas dos defensores rubros, só porque êles são americanos... ★ — O que achamos mais interessante foi o pensamento dos torcedores na Gávea. Vejamos o que êles tinham na mente: — *Pensamento de um torcedor homicida*: — Se eu fôsse o Osni, liquidaria o Zizinho, na primeira oportunidade... *De um amigo da onça*: — Se eu fôsse mister Ford, agora que falta um minutos para acabar o jôgo, marcaria um "penalti" contra o Flamengo. *De um fazendeiro*: — Não é possível, eu tenho que levar êsse Bodinho lá para a minha fazenda. *De um páu d'água*: Se em vez de laranjas e pedras, atirassem garrafas de cachaça no campo, eu iria ser juiz de futebol. *De um vingativo*: — Êsse diabo dêsse camarada só vive a gritar aqui nos meus ouvidos, se o América fizer um "goal" eu aproveito a emoção e vou jogá-lo lá em baixo. *De um otimista*: — Nem tudo está perdido, ainda faltam muitos jogos e pode ser que o América... *De um anti-fumante*: — Se êste estúpido me jogar mais fumaça dessa bananeira eu vou fazer-lhe um "goal" nas fuças... *De um torcedor Americano*: — Afinal quando poderei usar o meu chapéu novo? ★ — No estádio da Colina, o Lucrécio Borgia, invisível como sempre colheu as seguintes indiscreções: — O jôgo transcorria normalmente quando Limoeiro em vigorosa arrancada chegou até as próximidades da área e chutou, Barbosa pegou o couro e largou, Limoeiro insistiu e atingiu involuntàriamente o arqueiro. O Rodolfo que a tudo assistia, exclamou: — Papagaio! Como está "azedo" êsse tal de "Limoeiro"! ★ — Dimas teve uma atuação de relêvo na partida do domingo. Vendo-o jogar tão bem, o Agostinho Bandez, fanático torcedor vascaino não se conteve e comentou: — Notável êsse mineiro, como está jogando "Di...mas". ★ — Baiano voltou a decepcionar mais uma vez, parece mesmo que o antigo centro-avante do Madureira atravessa um periodo negro da sua carreira. A êsse propósito comentava o Manoel Duarte, "chefe" da torcida "Bariri": — E', o Baiano está mesmo em plena decadência. E dizer-se que êste homem já foi um terror para os arqueiros... o Hélio "Chavante", ao seu lado, na oportunidade retrucou: — E' mas isto foi no tempo em que se escrevia Bahiano com "h"... ★ — Na cancha dos "Figueirinhas", o William pôde anotar estas: — Durante os noventas minutos da peleja o atacante De Paula se fartou de meter o pé nos adversários. O Anézio que estava ao meu lado comentou: — Como é violento êsse atacante do Bangu! e O Osvaldo imediatamente arrematou: — Você não está vendo que o Bangu so joga "De Paula"... das? ★ — O Santassussagna, como sempre chutou uma bola: — Ainda diziam que o jôgo entre o S. Cristovão e o Bangu ia ser um jôgo de compadres! — De comprades? Indagou o Newton. — Sim, Disse calmamente o "Santa": — Então não estão jogando os "teams"' dos "Santos" e de "Padre Miguel"? Está tudo em família! ★ — Domingos foi uma grande figura na "cancha". O meu amigo Roberto que é um "fã" ardoroso do Da Guia, bradava entusiasmado: — Sim senhor! o Domingos é sempre o Domingos! Êsse homem será sempre o melhor "back" do Brasil! — Dizem que o Ministério do Trabalho vai proibir as nossas autoridades desportivas a participação de Domingos nos jogos de futebol, aparteou o Marroig. — Por que? — Indagou "nervosamente" o Roberto: — Porque os domingos são dias de descanso, e como você mesmo acaba de dizer o Domingos é quem mais trabalha aos domingos! Completou o Marroig. ★ — Quando mais difícil era a luta no Estádio de Figueira de Melo o Dalvan, nosso confrade d aRádio Guanabara saiu-se com esta: — Tôda a vez que a "Nogueira balança o pé", ninguém entra na área! ★ — Uma gentil torcedora do São Cristóvão virou-se para o Oscar Garcia de Souza e disse: — O senhor sabe que a "mascote" do S. Cristóvão é um carneiro? — Ah! respondeu o Oscar meio enfezado: — Eu logo vi! Por isso é que êsse "time" tem tanto "pelo"!

Colheu o Botafogo domingo último expressivo triunfo frente ao Madureira, em Conselheiro Galvão, onde os tricolores suburbanos venderam a derrota a pêso de ouro. Embora não se queira, tem-se de reconhecer que a "mascote" alvinegra vem exercendo uma influência benigna sôbre o esquadrão de General Severiano. O fato é que, até hoje, aonde "Biriba" compareceu o Botafogo não conheceu derrota. Foi feliz a substituição do Pato. Cá p'ra nós: não ficava bem ao Botafogo essa história de Pato Donald. O que se entendia é que "pato não tem vez" e que "poleiro de pato é no chão". Não há quem não sinta afeição pelo mais fiel dos animais. E o bicho sabe agradar. Ainda domingo fez uma exibição extra, no intervalo entre o primeiro e o segundo tempo da partida principal, "Biriba", no gramado, girava sôbre si mesmo, tentando agarrar a cauda com os dentes, o que conseguiu. Um torcedor procurou justificar o malabarismo do cão: — Aquilo é pulga no duro. — E um outro, gracejando, atalhou: — Deve ser influência da "mascote" desalojada. E' carra...pato.



Dois novos valores do futebol paulista, à esquerda Leivas, centro-avante do São Paulo, e à direita, Harry, meia direita do Palmeiras



Colombo, extrema esquerda do Corinthians

OLYMPICUS escreveu:

O QUE SE ESPERA DOS NOVOS "CRACKS"

O ano de 1948 está sendo prodigioso com os jovens futebolistas. Tanto no Rio como em São Paulo, o êxito dos valores recrutas está sendo completo. Naturalmente nem todos êsses calouros estarão maduros para o campeonato sul-americano de 1949. Não existe tempo disponível, mas importa, antes de mais nada, a sua revelação. Provavelmente, também, alguns dêsses jovens ases poderão chamar a atenção dos técnicos e entrar na brecha... Não se fiem muito os veteranos e consagrados, porque até janeiro poderão ser... encostados pelos jovens. Não se brinca com a juventude. Aí estão os onze do Fluminense e do Ipiranga. Um é o quadro de novos que mais sucesso está fazendo no Rio, e o outro está impressionando em São Paulo, com os seus moços, alguns quase garotos... O Fluminense tem dado o tombo até no Vasco, e o Ipiranga tem sido uma tormenda para os esquadrões...

Outros quadros contam com muitos valores jovens.

Calouros em senso absoluto. No Rio, estão se impondo os Hélvio, Rubinho, Tuta, Esquerdinha, Pinguela, Mirim, Paraguaio, 109, Baiano e outros. Um lote bem interessante, como se vê, na Capital Federal.

Em São Paulo a série não é menor. Calouros que já estão dando o que falar. Mauro, Liminha, Rubens do Ipiranga, Rubens do Corinthians, Harry, Leivas, Valussi, Chuna, Benotti, Giancoli, Colombo, Palante, Walter, Antunes, Diogo, enfim, quase todos os clubes apresentaram êste ano boas revelações, rapazes que estão disputando seu primeiro campeonato. Podemos confiar neles. Têm classe, têm boa escola. Além dos recrutas, temos também jovens que já se revelaram em 1947 e que estão progredindo, aperfeiçoando sua classe cada vez mais. Dêsses podemos dispôr em 1949 e quem sabe teremos em maior número no campeonato sul-americano. Vejamos: em São Paulo: Simão, Belacosa, Lorena, Bauer, Odair, Cilas, Brandãozinho e tantos outros. No Rio: Otávio, Orlando, Castilho, Wilson, Dimas, etc. Não temos, pois, um bom punhado de jogadores já "cracks", que não são calouros e nem veteranos, e sim jovens experimentados com classe amadurecida, e categorizados?

Certo que sim. Quanto aos veteranos consagrados, muitos já estão decadentes, porém, boa parte ainda está no apogeu e cuja atividade vai ainda longe, podendo alguns atuar ainda na Copa do mundo de 1950.

Passemos, pois, em revista, os mais indicados, ou seja, aquêles que têm chance de ser convocados para o campeonato sul-americano. Em São Paulo: Oberdan, Bino, Waldemar Fiume, Ruy, Noronha, Cláudio, Canhotinho, Léro, Nininho, Leonidas, Baltazar e mais alguns outros que estão na brecha. No Rio: Barbosa, Gerson, Augusto, Ely, Danilo, Ávila, Bigode, Jair, Ademir, Juvenal, Djalma, Chico e outros também merecerão as vistas dos técnicos em primeiro lugar, entre os veteranos e consagrados.

Enfim, se tudo correr bem, o "material" humano será ótimo até 1950, devido à série alta de jovens que estão se revelando, ou que já estão categorizados, ao lado dos veteranos que ainda estão no apogeu.

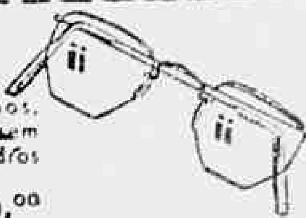
REEMBOLSO POSTAL!



Nº 500

Anel de ouro 18 Kt. com pedra topazio ou ametista

Preço: Cr$ 150,00



Nº 501

Oculos modernos, sem aros, lentes sem grau, ou com vidros verdes.

Preço: Cr$ 110,00



Nº 502

Sensacional: Cordões de ouro 18 ql. com medalha de santos, em ouro, a escolher.

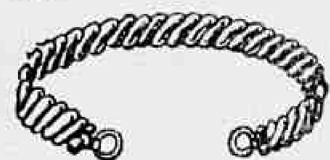
Preço. Cr$ 120,00



Anel "Aristocrat", de ouro 18 ql., com rubi.

Preço .... Cr$ 240,00

Nº 503



Nº 504

Pulseira elástica, folheada a ouro, com fundo de aço inoxidavel, para substituir o cordonet nos relógios de senhoras.

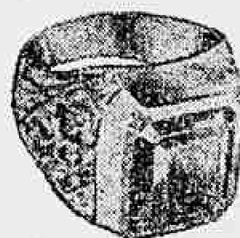
Preço: Cr$ 115,00



Pulseira elástica, folheada a ouro, com fundo de aço inoxidável, para relógios de homens. Preço.

Cr$ 120,00

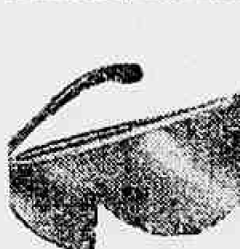
Nº 505



Nº 506

Anel "Gentleman" com ouro 18 quilates, pedra rubi.

Cr$ 350,00



Nº 507

Color-it", óculos modernos. Lentes de matéria plástica. Bordado de metal dourado.

Cr$ 115,00

AJAX

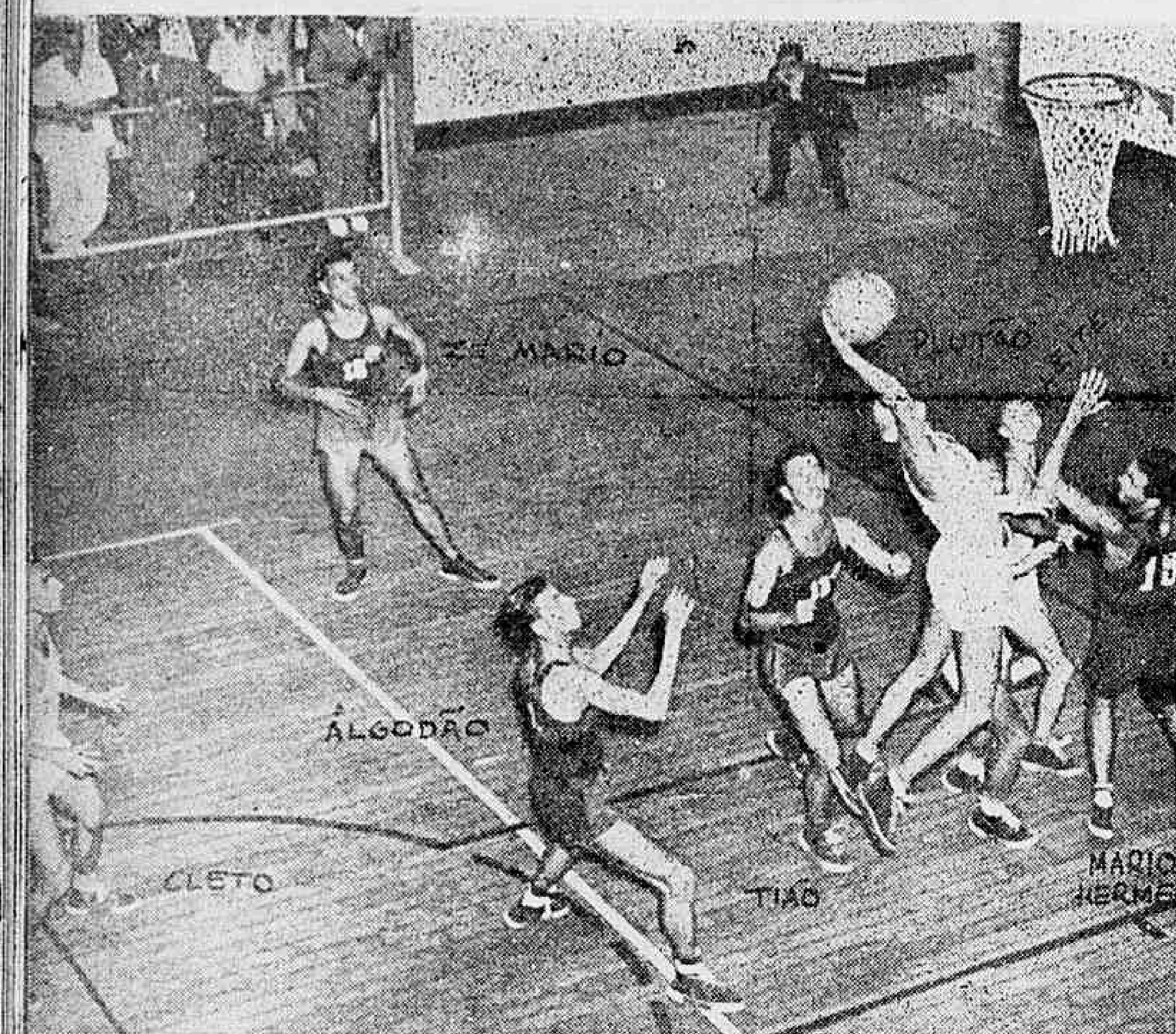
ACEITO REPRESENTANTES EM TODO O BRASIL

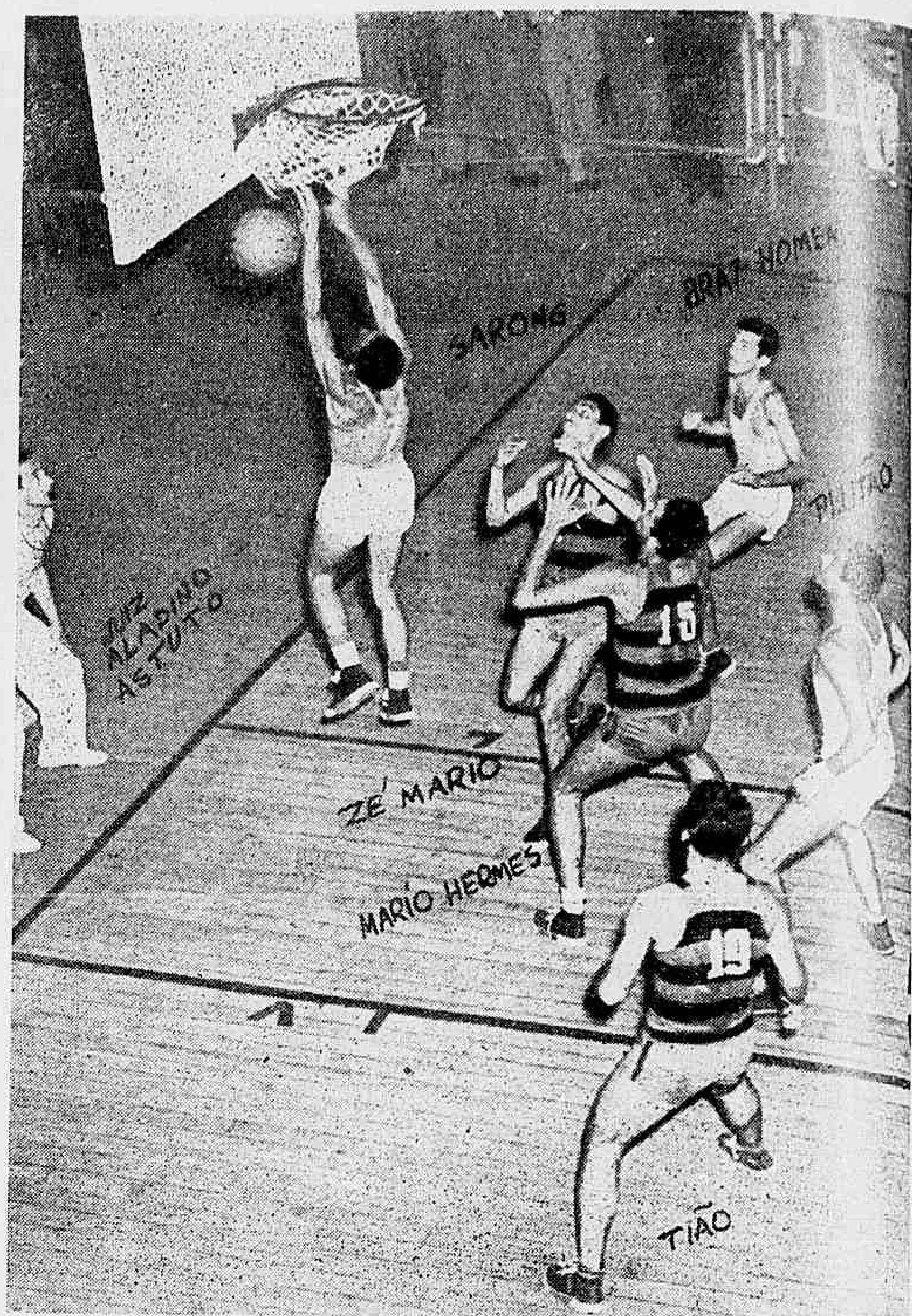
Caixa Postal N.º 2821

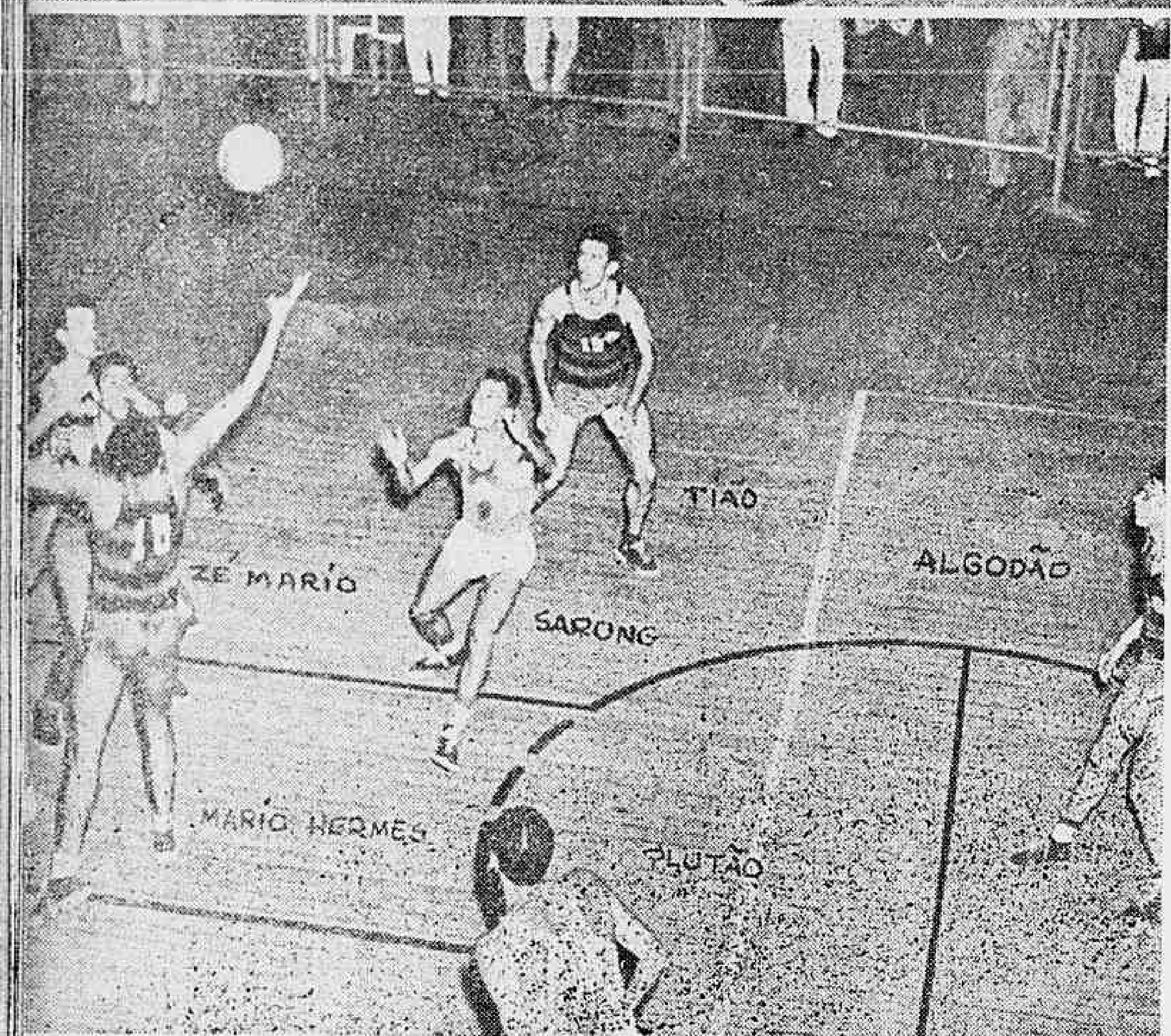
End. Teleg. ROSBLITER — RIO

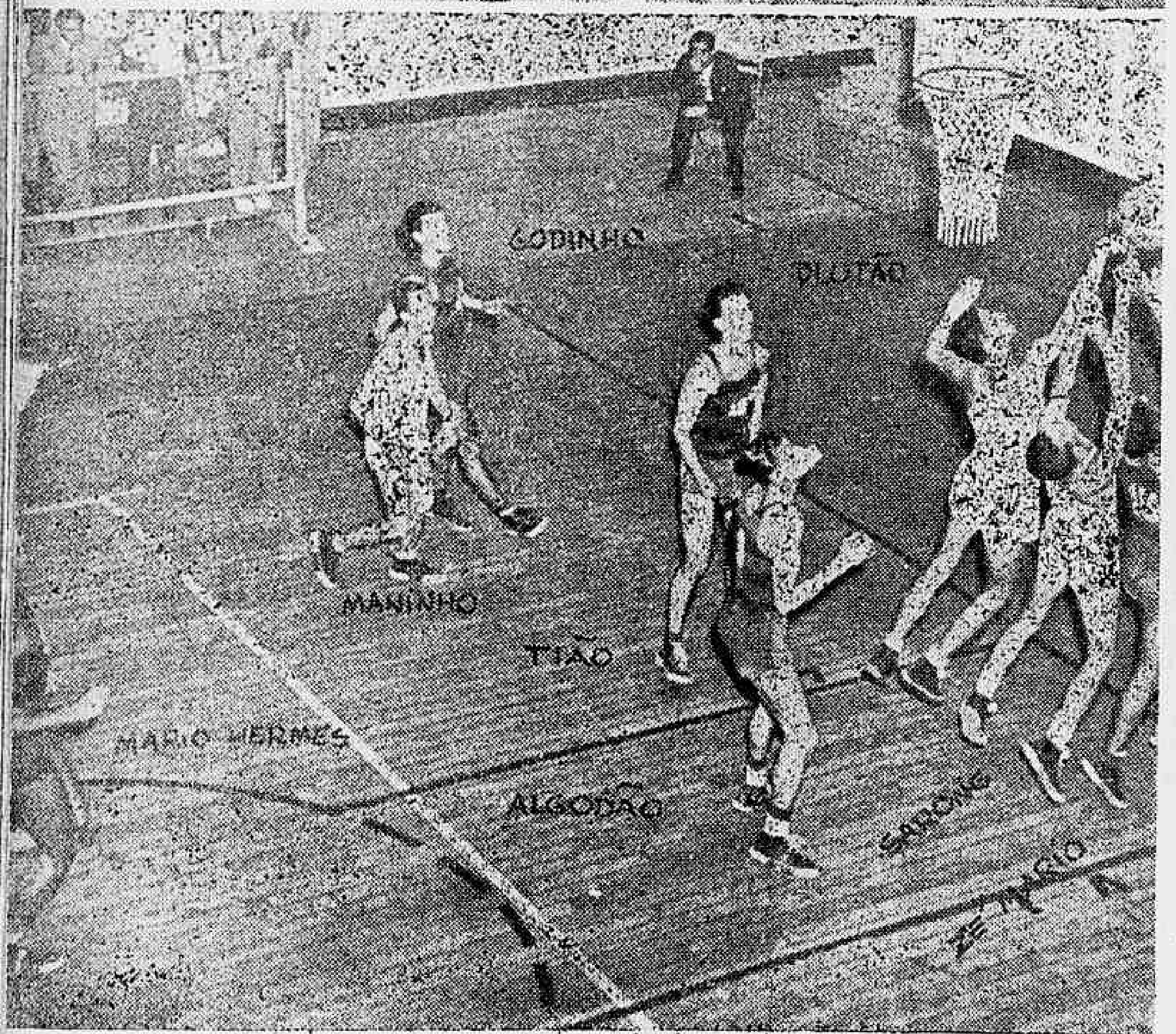
RUA BUENOS AIRES, 90 S/402

Peçam Catalogos









A VITÓRIA DO FLAMENGO

De SALDANHA MARINHO

Iniciando a decisão do Troféu Guilhermina Guinle, defrontaram-se na semana passada, as equipes do Flamengo e da Atlética do Grajaú, no Ginásio do Fluminense. A primeira fase transcorreu dentro de um verdadeiro equilíbrio, intensa movimentação, mas absolutamente despida de um padrão técnico digno de registro especial. O Flamengo, fazendo uso de seu costumeiro jôgo de contra-ataques rápidos, não os finalizava com êxito, uma vez que Algodão e Mário Hermes, os responsáveis pelo disputa nos "rebotes", se achavam bastante infelizes nos clássicos "tapinhas". A Atlética do Grajaú, por sua vez embora lutando sem Paulo Cesar, articulou-se a contento durante os dois primeiros quartos de tempo, só não conseguindo vantagem no marcador, devido ao receio de arremessar em cesta com mais insistência. O tempo complementar transcorreu mais a favor dos rubro-negros. Algodão mais positivo na cesta e com a inclusão de Jamil que fez uma boa partida, os comandados de Major Kanela passaram a ter mais êxito nas investidas, anulando parcialmente o "train" de jôgo que os atleticanos apresentaram na fase inicial, elevando gradativamente a vantagem no marcador. De um modo geral, a partida não correspondeu à expectativa, foi fraca e desmereceu tôda atenção de que se achava cercada.

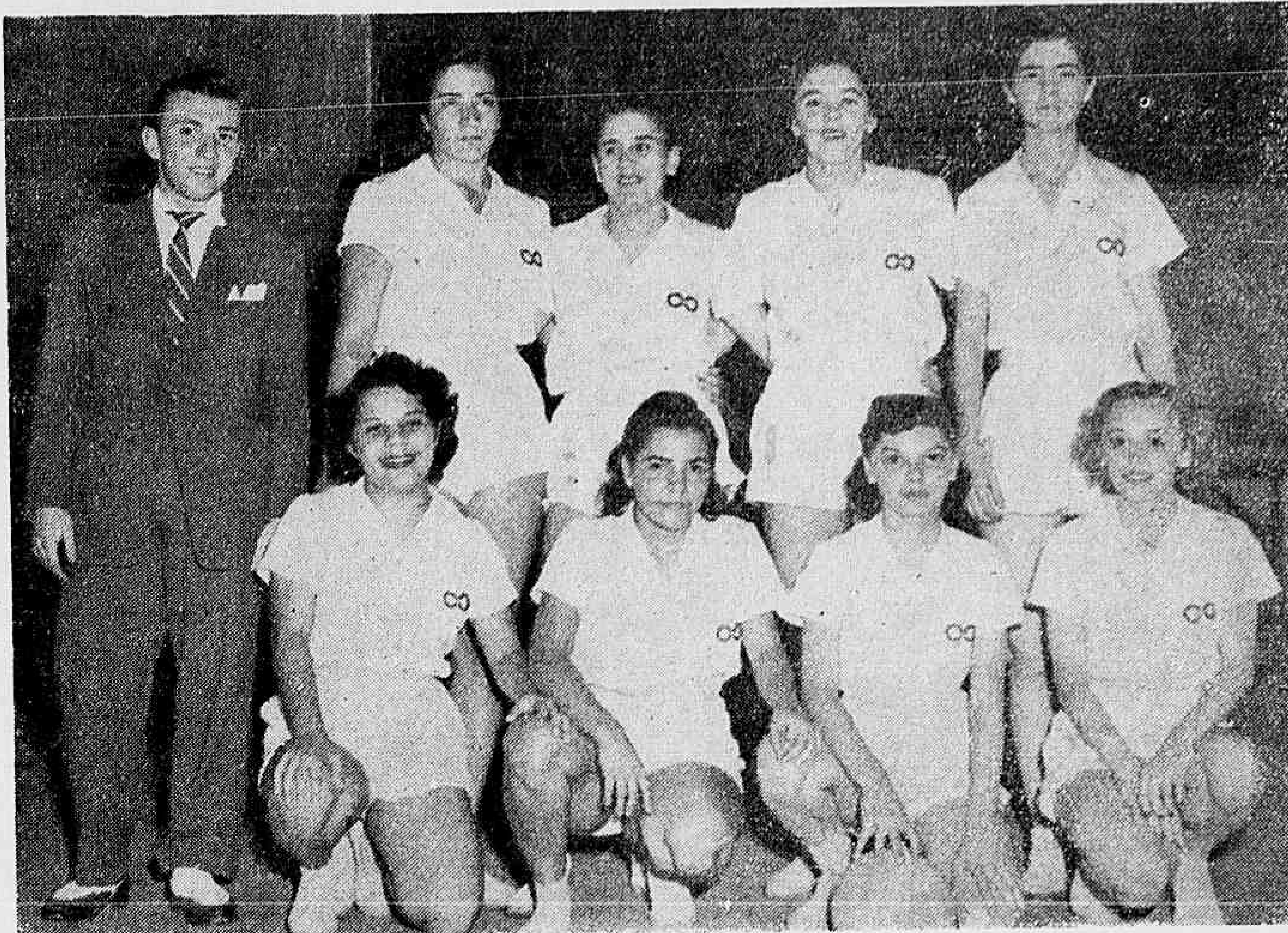
DE BANDEJA

MAXIMA DA SEMANA — "Seja qual for o "score", lute desportivamente até o final da pugna". ★ — Fábio, será a revelação que o Vasco apresentará na parte final do Campeonato Carioca de Basquetebol. ★ Está ameaçada a participação do Brasil, nos próximos jogos Pan-Americanos, a realizar-se no próximo mês, em Buenos Aires. ★ — O 5.º Campeonato Carioca de Lance-Livre, realizado no "Dia do Basketball", teve como vencedor individual o jogador Ruy, do Fluminense, que converteu 10 lances em 10 tentativas. ★ — Por equipe sagrou-se campeão o Vasco da Gama com 84 pontos e vice-campeão o Fluminense com 65 pontos. Classificou-se em último lugar o Flamengo, com 35 pontos, que foi o único inscrito no Tornêio que não se fez representar pelos seus principais valores. ★ — Lara que pertenceu ao São Cristóvão, e Chico e Celso, alunos da Escola de Especialistas da Aeronáutica, foram as últimas aquisições que Baiano fez para a equipe principal do Mackenzie. ★ — E por falar no clube do Meyer, afirma-se o retôrno de Osvaldo Folco que esteve treinando no América. ★Anuncia-se por outro lado, que o olímpico Alfredo da Mota, será o preparador da Atlética do Grajau, na Parte Final do Campeonato. ★ — Está festejando o seu 9.º aniversário de fundação, o Rio Basket Club, de Olaria.

VOLEI

Legião Amarela Campeã Olímpica do América F. C.

Escreve
SYLVIO CINTRA FILHO



A magnífica equipe da Legião Amarela, campeã de voleibol na VIII Olimpíada Rubra do América F. C. Vê-se, da esquerda para a direita, em pé: sr. Wilson Abiteboul, responsável pelas campeãs, Ala, Irani, Pequenina e Irene. Agachadas, na mesma ordem: Daise, Norah, ebe e Lêda

Com parte da VIII Olimpíada do América, realizada todos os anos pelo clube rubro, constava a realização dos jogos de voleibol entre as equipes feminina e masculina. No dia marcado pela tabela, grande assistência compareceu ao ginásio do clube promotor, numa verdadeira demonstração de apôio a êste seleto esporte. As suas dependências encontravam-se completamente lotadas, onde se destacava o sexo feminino que, com a sua presença, em massa, alegrou aquêle ambiente festivo para a familia americana. Reviveu assim, o clube local, uma de suas grandes noites do voleibol, pois, os seus adeptos além de presenciarem um desfile de ases, tiveram oportunidade de vibrar com aquêle magnifico espetáculo esportivo.

O DESENROLAR DOS JOGOS

Os jogos apresentaram um desenrolar sensacional, onde as jogadas de classe sucediam-se de instante a instante. Iniciando a noitada defrontaram-se as representações femininas das Legiões Amarela e Verde. Integrados das principais "estrêlas" da cidade, os dois quadros empenharam-se numa luta renhida, e que somente no 3.º "set" decidiu a vitória da Legião Amarela por 2x1 (10x15-15x8-15x12).

O jôgo foi dificilimo, fazendo a assistência vibrar a todo instante, com as jogadas de sensação que iam surgindo. Pequenina, Lêda, Irani, Hebe, Ala e Irene constituiram o "six" vencedor. Tôdas tiveram uma performance de gala, notadamente Pequenina, Irani e Lêda que foram os grandes baluartes do quadro. Na Legião Verde, Ivete e Ivone foram as principais figuras. Margarida e Mana atuando muito bem e as novatas Marlene e Mary exibindo-se de acôrdo com as suas possibilidades.

No jôgo masculino observou-se o mesmo equilíbrio, conforme atesta o escore de 16x14, nos dois, "sets" favoráveis à Legião Amarela.

Foi uma partida em que tanto a Verde como a Amarela poderiam vencer. Se houvesse empate no voleibol, êste seria o resultado do mais justo, porém, como tem que haver um vencedor, a vitória pendeu para a Legião do Coronel François Coqueiro foi a grande sensação da noite, apresentando uma forma excepcional. Betinho e Ari formaram uma ótima dupla e Ribeiro, Roberto e Didace completaram com eficiência a equipe vitoriosa. Do lado da Verde, Gabriel foi o elemento n.º um, seguido de perto de Perácio, Osvaldo, Waldir, Paulo e Sérgio, que foram os outros elementos que colaboraram para o bom desempenho do quadro.

CAMPEÃ, A LEGIÃO AMARELA

Com as duas vitórias retumbantes sôbre a Legião Verde, a Legião Amarela conquistou o titulo de Campeã de Voleibol da VIII Olimpíada das Legiões Rubras, patrocinadas pelo América F. C.



O conjunto da Legião Verde, vice-campeão da Olimpíada. Em pé, da esquerda para a direita: Ivete, Margarida, Mana e Norma. Ajoelhadas; na mesma ordem: Mary, Marlene, Ivone e Nair

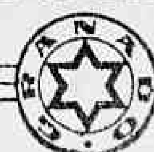
O TEMPO PASSA...

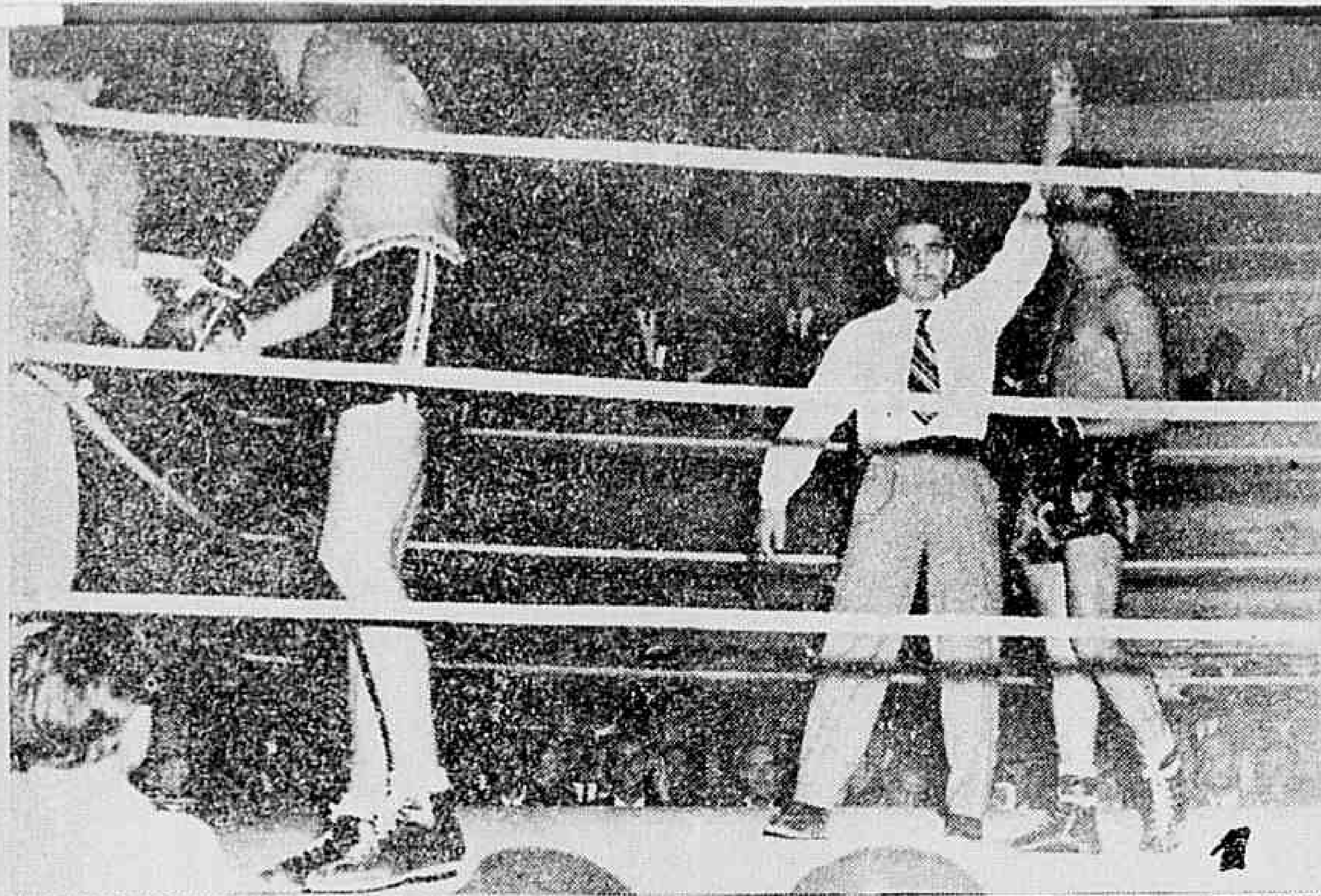
...mas o que é bom fica.

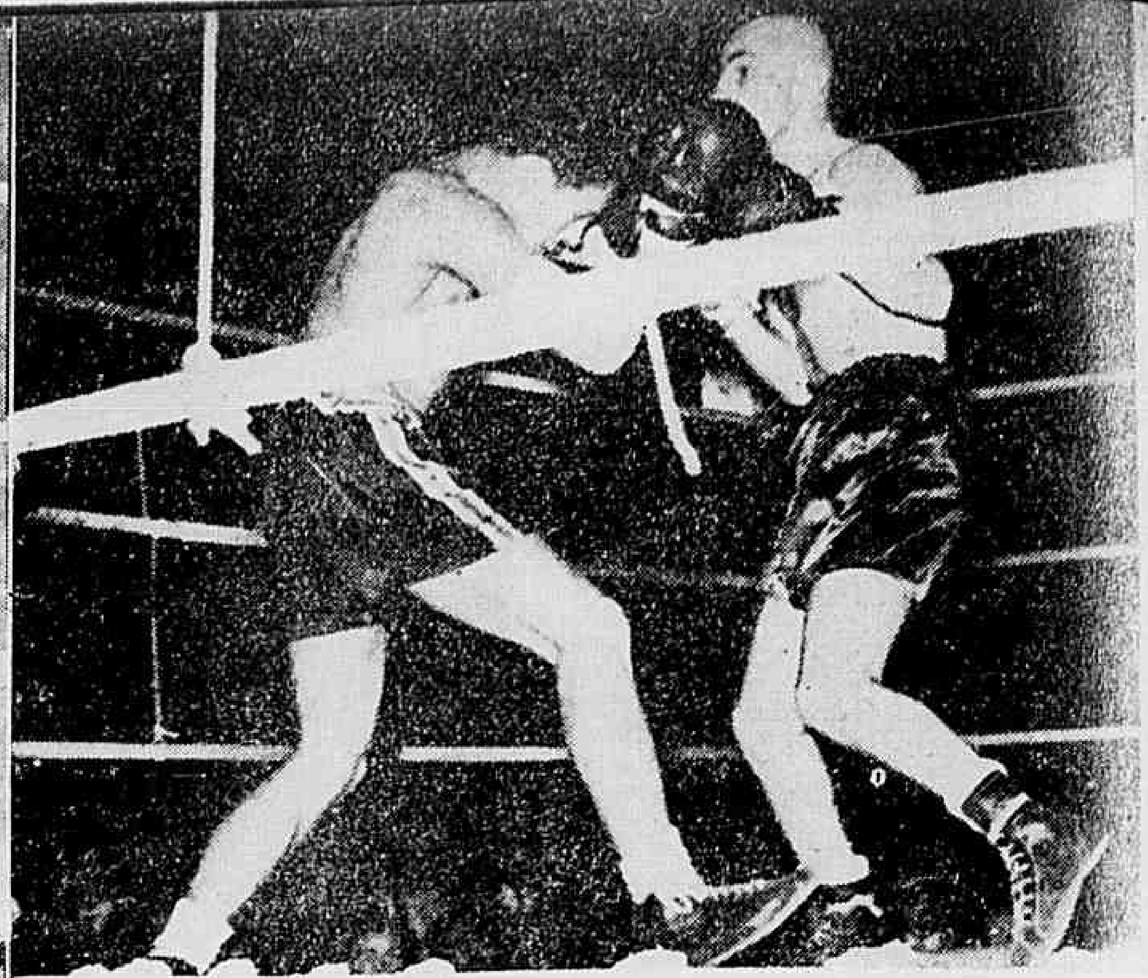
Pode-se assim dizer da ÁGUA INGLÊSA GRANADO que há mais de 60 anos é usada com os melhores resultados nos casos de ANEMIA, CLOROSE e CONVALESCENÇAS.

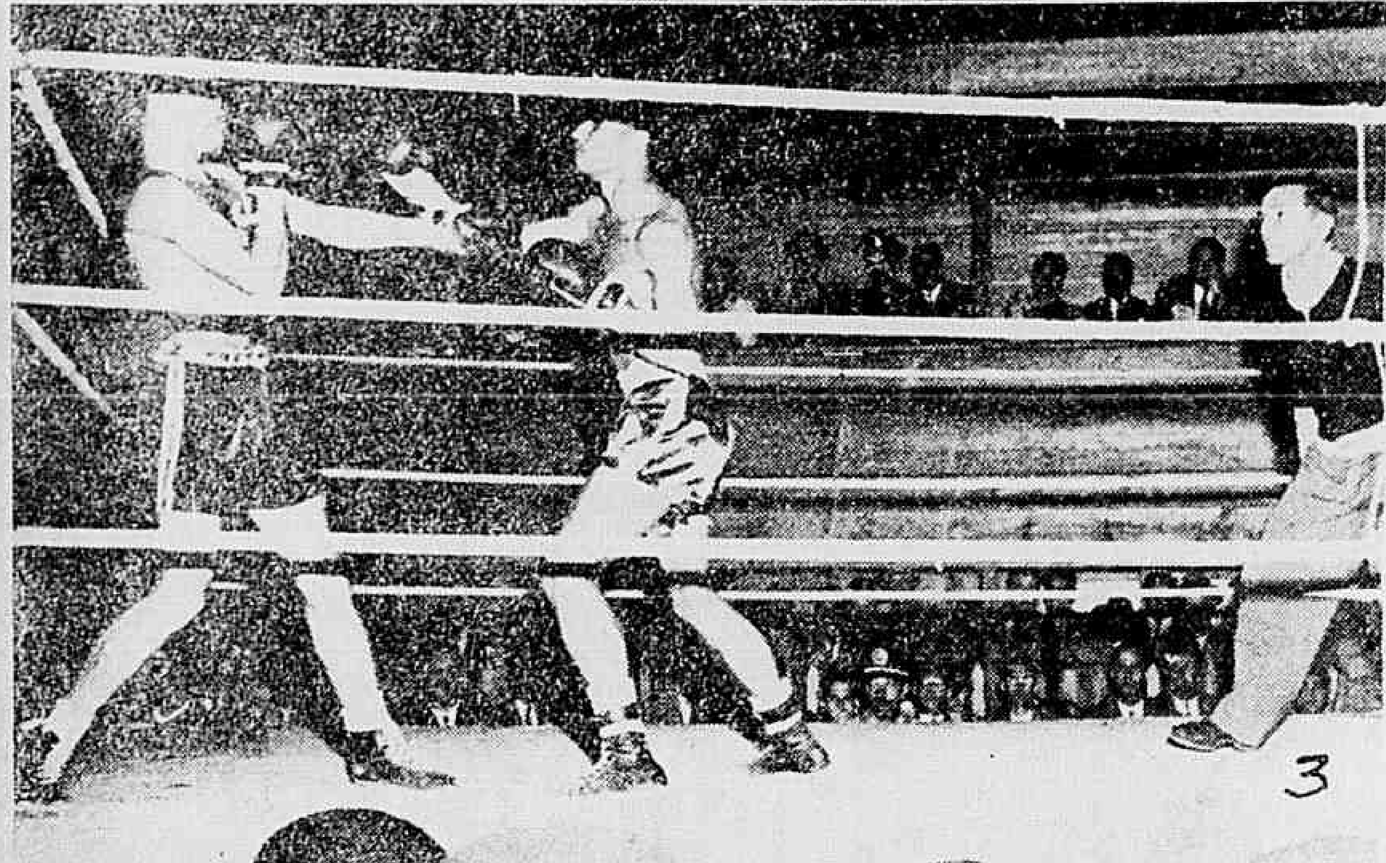
TÔNICA E APERITIVA

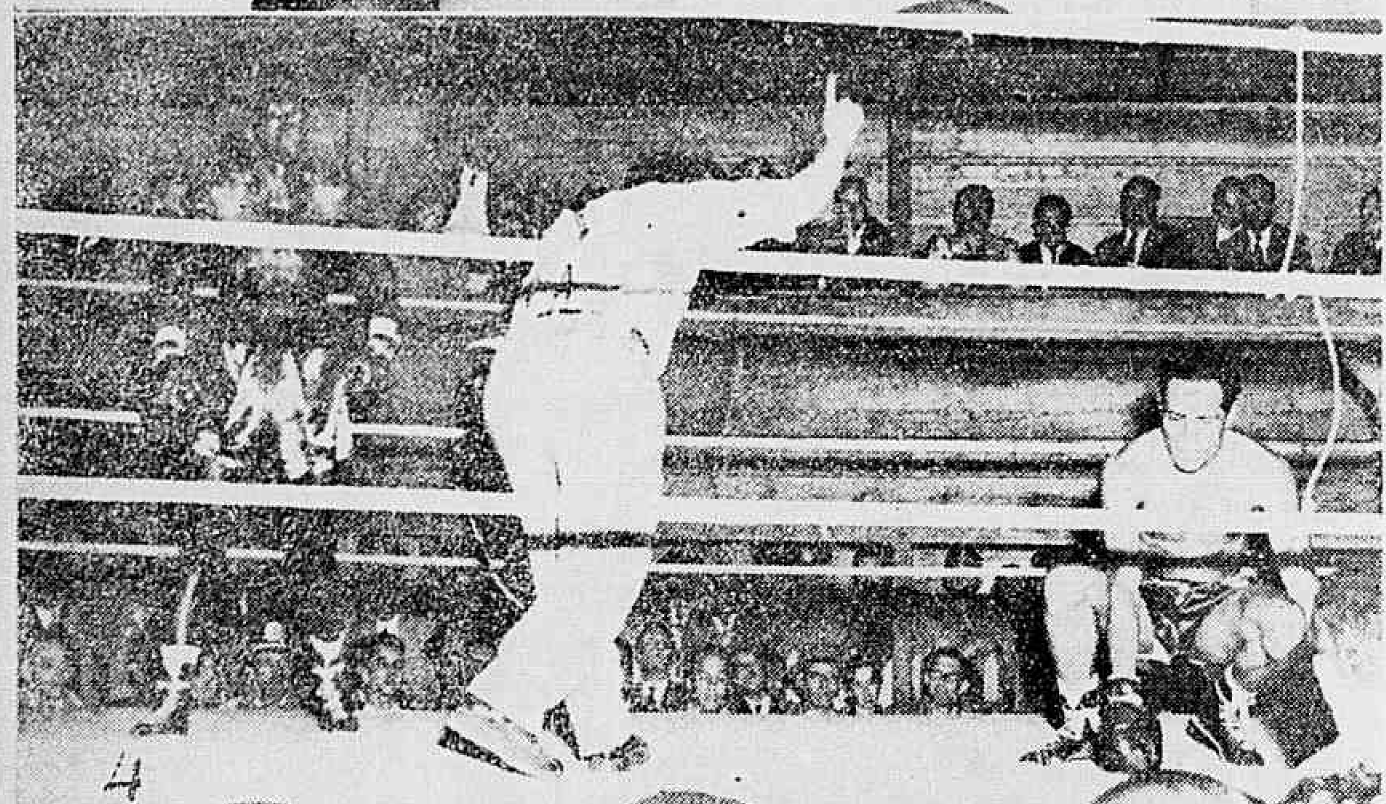
ÁGUA INGLÊSA GRANADO

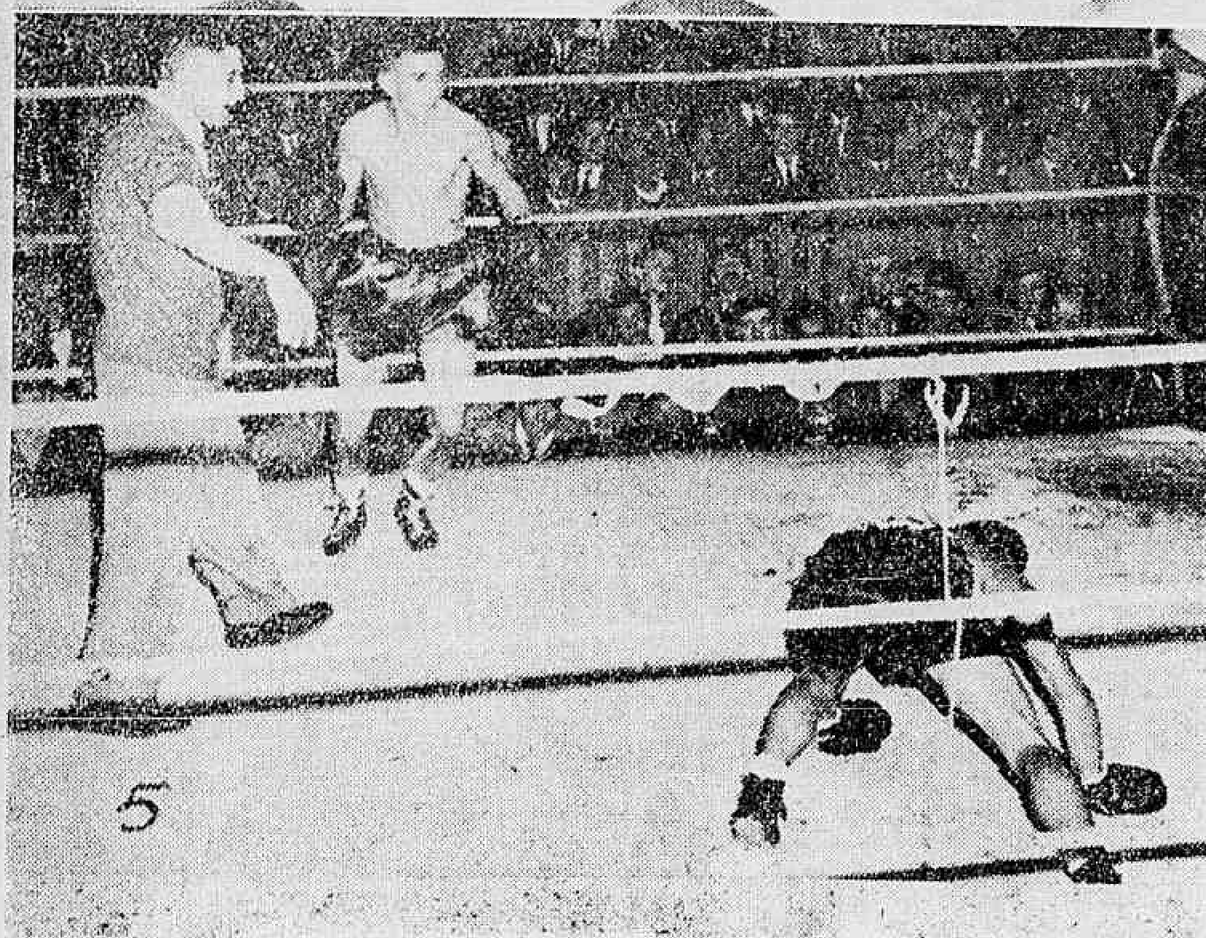












O CAMPEONATO BRASILEIRO DE BOX AMADOR DE 1948

De R. A. A. COUTINHO

Tendo por palco o Estádio América, na cidade de Pôrto Alegre, teve início, no dia 12 de outubro, o Campeonato Brasileiro de box Amador de 1948, disputado pela Federação Paulista de Pugilismo, Federação Riograndense de Pugilismo e Federação Metropolitana de Pugilismo.

No primeiro combate do torneio se defrontaram Almeirão Santana, da F.R.G.P. e Jurandir Silva, da F.M.P. foi um combate renhido em que a bravura de Almeirão Santana se esbarrou contra a técnica mais apurada de Jurandir Silva, o animoso amador vascaíno, e onde Jurandir obteve um triunfo meritório, já que Almeirão foi o campeão brasileiro dos pesos galos em 1947.

Sebastião Nunes, o técnico amador da F.M.P., combateu contra Nelson Campos, da F.R.G.P., numa luta bastante parelha, cujo resultado foi favorável ao pugilista gaúcho, como poderia ter sido a favor do carioca. Sebastião Nunes boxeou com grande estilo, características em que superou nitidamente o seu adversário. Não obstante, no terceiro "round" a produção do carioca diminuiu de ritmo, dando oportunidade a que a combatividade inata do pugilista gaucho sobressaísse, o que lhe valeu a decisão.

Romeu Barbosa, o explosivo peso leve paulista, iniciou o seu combate contra Jurandir Melo Neto, da F.M.P. com grande felicidade, pois logo nas primeiras trocas de golpes, surpreendeu o carioca com potentíssimo "swing", pondo-o a "knock-down" por 8 segundos. Apesar dêsse revés Jurandir não se intimidou passando a procurar neutralizar a terrível esquerda do pugilista bandeirante. A reação do amador carioca foi brilhante, entretanto não foi o suficiente para desfazer a diferença de 4 pontos que Jurandir havia perdido naquele "knock-down". Foi, portanto, justa a decisão que deu o paulista como vencedor.

Contra tôda a expectativa, Ricardo Magnani, incontestàvelmente uma das grandes revelações do box paulista nos últimos tempos, seguiu uma orientação errada, quando procurou impôr o combate no "in-fighting", contra um adversário de técnica falha mas de grande combatividade e que assimila bem o castigo como é o gaúcho Nezio Paim, uma das figuras mais populares dos "rings" sul-riograndenses. Magnani abusou dos "clinchs", quando, se houvesse procurado combate à distância, teria obtido um triunfo certo.

Spineli, o representante paulista dos pesos médios, combateu contra Clovis Quadros, gaúcho, num combate que transcorria monótono e deslúcido, com fraca ofensiva do paulista contra escassos contra-golpes do pugilista gaúcho. No início do terceiro "round", Clovis Quadros foi obrigado a abandonar por haver fraturado os metacarpianos da mão esquerda, que foi depois verificado pelo exame radiológico.

Essa foi, em síntese, a noitada inicial do Campeonato Brasileiro de Box Amador de 1948, presenciada por uma grande assistência que quase lotava completamente as dependências diminutas do Estádio América, lotação essa que pode comportar até 3.000 pessoas.

Tambem subiu ao "ring", sendo proclamado vencedor por W.O. de Jorge Matuk, o campeão carioca dos pesos meio-pesados, José Bento Mariano que, desta forma, por serem os únicos disputantes, foi proclamado campeão brasileiro da sua categoria.

A segunda noitada do certame máximo do box nacional foi também bastante interessante, e, entretanto, devido ter sido transferida da véspera, em virtude do mau tempo foi menor o número de assistentes.

José Pereira, o extraordinário peso mosca carioca disputou contra Deny Rocha, a revelação do box paulista, um combate bravo, e que entretanto, o representante da F.M.P. mostrou maior combatividade e tendo tido ocasião de acertar em todo o transcurso da peleja treze "swings", de que não soube evitar o valente mosca paulistano.

Pedro Galasso, da F.P.F. obteve, pela sua melhor técnica, um amplo triunfo sôbre Almeirão Santana que, no último "round" chegou a estar às portas de um "knock-out", o que não se verificou pela valentia e guapesa de Almeirão Santana que, diga-se de passagem, não ostenta completo treinamento.

(Continua na página 12)

Flagrantes fotográficos do certame nacional de box amador: — 1) O pugilista bandeirante Walter Spinelli no momento que era declarado vencedor na última peleja da primeira rodada, pelo juiz Dante Carvalho. O seu adversário, o gaucho Clovis de Quadros, desistiu no terceiro "round" por ter quebrado o tarso. 2) Kalef Cury, o técnico pugilista bandeirante, foi a grande figura na segunda reunião do Campeonato Brasileiro de Box Amador, que ora se realiza em Pôrto Alegre. Vemos o popular "Careca" quando se defrontava com o gaúcho Nelson Campos. 3) Nelson Campos, peso pena gaúcho, desfere um "jab" de esquerda contra Sebastião Nunes, representante carioca, que procura encurralá-lo num "corner". 4) A maior surpresa da primeira rodada, Jurandir Melo Neto, sendo alcançado por um terrível "swing" esquerdo de Romeu Barbosa, o explosivo "fighter" paulista, que permaneceu em "knock-down" por 8 segundos. 5) Ante forte superioridade técnica do paulista Pedro Galasso, vemos o lutador gaúcho, Almeirão Santana, caído no "ring". Esta foi mais uma vitoria dos representantes paulistas no Campeonato Brasileiro de Box Amador










Nêstes oito flagrantes podemos observar a correção e estilo, do extraordinário meia do selecionado de Inglaterra, Mannion, numa jogada perfeitíssima e de execução notável: a bola vem inicialmente a meia altura e assim que toca o gramado, é imediatamente dominada, ao mesmo tempo que o jogador inicia logo após, a rotação do corpo a acompanhar o movimento do pé esquerdo, que só no flagrante n.º 7 toca de novo o solo, servindo então de ponto de apoio, para o pé direito conduzir a bola, continuando a jogada. Mas evidentemente mais elucidativo, são as próprias fotos, nas quais tudo é perfeito, posição dos pés, inclinação do corpo, rotação do tronco, posição dos braços, sempre a equilibrar o jogador: tudo magnífico! Para o fim, só um esclarecimento: Mannion executa esta jogada — como aliás tôdas as outras — ..."num abrir e fechar de olhos..."

ABANDONARÁ O FUTEBOL O MARAVILHOSO MEIA INTERNACIONAL INGLÊS, MANNION?

Por ÁLVARO SILVA — Lisboa

A notícia deixou o público desportivo, completamente surpreendido: o extraordinário meia do combinado da Inglaterra, Mannion, ao ter conhecimento de que o seu clube, não consentiria na sua transferência, anunciou à imprensa que abandonaria o futebol.

A declaração de Mannion, repercutiu-se pela imprensa desportiva da Europa, pois o seu valor e a sua grande classe são bem conhecidos e de há muito estão comprovados com as suas magníficas atuações.

O incidente teve início, no final da época passada: Mannion solicitou ao seu clube — o Middlesbrough — que colocasse o seu nome, na lista das transferências.



Mannion, meia esquerda do combinado de Inglaterra, que declarou abandonar o futebol. Êle é uma das maiores "estrêlas" do futebol inglês

O clube do magnífico meia manteve o caso duvidoso, mas Mannion insistiu: entretanto, "choviam" propostas dos clubes interessados na aquisição de Mannion e o "Middles", declarou recusar terminantemente o pedido do jogador. Êste tomou a atitude mais surpreendente que se poderia imaginar: em plena glória desportiva, denotando uma forma perfeitíssima e uma classe maravilhosa, Mannion fez saber a sua resolução, que nos meios desportivos europeus foi uma autêntica "bomba": "Se não permitem a minha transferência, abandonarei o futebol !"

Nós vimos Mannion atuar pelo combinado da Inglaterra, no prélio, com Portugal, naquela sombria tarde dos 10x0. Mannion esteve assombroso, porque não há possibilidades de definir a sua exibição: de pequena estatura, cabelo loiro, parecendo ter a cabeça em fogo, o excepcional meia da Inglaterra, estava em tôda a parte, tão clássico nas suas atitudes, como rapidíssimo no "dribling", no passe, na "finta"'. A sua cabeça loira, côr de espiga, parecia multiplicar-se mágicamente, na bela relva do Estádio Nacional: êle ia à defesa, buscar jôgo, ligava a equipe, coordenava os avanços, servia ora Lawton, ora Mortensen, ora Finey, ora Mathews, sempre nas melhores condições, sempre infatigável ! No final, um espectador ia dizendo e com razão: "aquêle loiro, tinha o diabo no corpo"...

As fotos que ilustram êste artigo, darão idéia ao leitor da classe do meia do selecionado inglês: tudo é perfeito, belo e harmônico. E êste admirável jogador disse que abandonaria o futebol. O "team" de Inglaterra, perderá uma das suas mais valiosas pedras, se Mannion persistir na sua atitude. Oxalá que tudo se conjuque para que êle regresse aos campos de futebol, pois que, seja de que nacionalidade fôr, é lamentável a perda dum tão excepcional jogador!

NOVIDADE

AGIR apresenta o mais moderno e mais completo método para o estudo da lingua inglêsa sob a orientação magistral do célebre filólogo Carlo Rossi, S. J. University of San Francisco, California

O INGLÊS DOS ESTADOS UNIDOS

Obra que serve especialmente para aprender o inglês **sem professor,** mas adapta-se também para aulas e cursos rápidos e completos. O vocabulário de 80 páginas do apêndice dispensa um dicionário. Otimamente encadernado e impresso em papel especial. — Preço: Cr$ 60,00

LIVRARIA AGIR EDITORA

CAIXA POSTAL, 3291 — RIO DE JANEIRO

Queiram enviar-me pelo REEMBOLSO POSTAL .... exemplares da obra

O INGLÊS DOS ESTADOS UNIDOS

Nome: ....

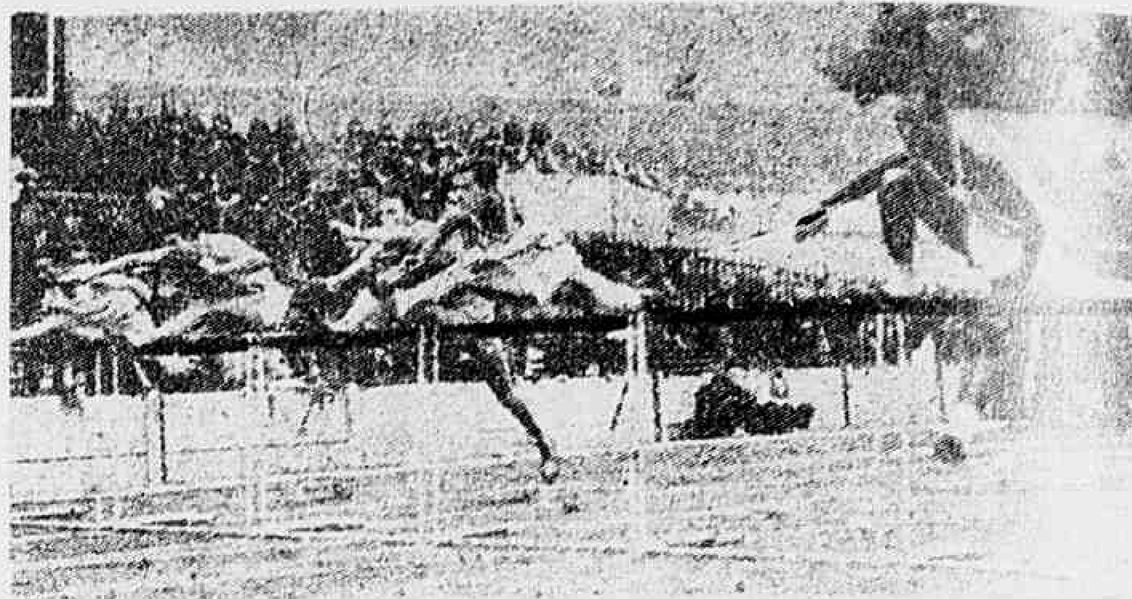
Rua: ....

Cidade: .... Est.: ....

(Pedimos a fineza de preencher com clareza e letra bem legível).



ARTHUR WINT, atleta da Jamaica, que tem ouvido as maiores ovações, nas suas exibições. Em Oslo, correndo à vontade, gastou nos 800 metros, 1 minuto e 54 segundos



HARRISON DILLARD — o primeiro da direita — tem provado nas pistas da Europa, ser um extraordinário barreirista. Aqui o vemos, em Gotemburgo, correndo os 110 metros barreiras. No final Dillard teria realizado um tempo excelente: 13 seg. e 9/10, impressionando a assistência com sua classe

Bartali não para a sua série de vitórias — Em Bertrix, disputou-se um circuito a que concorreram os nomes mais famosos do ciclismo do velho continente: Bartali e Shoote travaram duelo emocionante do qual saíu vencedor o ciclista italiano, que triunfou com 11 segundos de vantagem sôbre o vencedor do campeonato do Mundo. Em 3.º lugar chegou Ockers e em 4.º, outro belga — Impanis.

PELO VELHO MUNDO

Dillard brilha na Europa — O maravilhoso atleta americano Harrison Dillard, campeão olimpico dos 100 metros, continua "passeando"' a sua extraordinária classe, pelas pistas européias: Em Frankfort, Dillard venceu uma prova de 100 metros, realizando 10s. e 4/10: em 2.º lugar, classificou-se Ewel, que fez 10s. e 5/10. Em Gotemburgo, correndo os 110 metros barreiras, o atleta negro Dillard obteve outro tempo de autêntica categoria: 13s. e 9/10.

O pugilista Guilherme Martins venceu o Francês Cientat — Após um combate brilhantissimo, o português Guilherme Martins venceu o francês Cientat, aos pontos. O francês terminou com dificuldade e se não fôra tão resistente teria sucumbido por K. O. Guilherme Martins apresentou-se em muito boa forma, recebendo grandes aplausos do público.

O ciclista Império dos Santos, do Benfica, vencedor das "12 voltas à Gafa" — O excelente estradista Império dos Santos, que na Volta a Portugal, denotara quebra de forma, acaba de vencer brilhantemente as "12 Voltas à Gafa", tendo sido também o ciclista que mais voltas ganhou. Em 2.º lugar classificou-se o francês do Acadêmico, Chupin e em 3.º, outro benfiquista — Júlio Mourão. Por equipes triunfou o Benfica.



GINO BARTALI continua conquistando triunfos brilhantes, pelas estradas da Europa. Nêste flagrante vemos Bartali recebendo o "beijo da Vitória", após ter ganho a Volta à França

A Itália venceu a Argentina, em atletismo — Realizou-se em Milão, um encontro entre as seleções de atletismo dos dois paises, registando-se no geral, resultados fracos: o maior resultado do encontro, foi o do lançamento do disco, no qual foi batido o recorde da Europa, que pertencia ao italiano Consolini (54,23m). O gigante italiano Tosi, lançou o engenho a 54,80m.



HENRI COCHET, numa bela atitude; o veterano tenista francês parece ter descoberto a eterna juventude! O seu último triunfo, foi no torneio internacional de Biarritz

Henri Cochet, triunfa em Biarritz — Num campeonato internacional de Tênis, em Biarritz, chegaram à final dois franceses — Cochet e Bernard. O veterano tenista francês, venceu Marcel Bernard por 4-6, 8-6 e 6-4, sendo muito saudado pela assistência.

Emilio Rodriguez vence a "Volta à Catalunha" — O popular ciclista 2.º classificado na Volta à Espanha e 2.º classificado na Volta a Portugal, acaba de conquistar uma grande vitória, triunfando na Volta à Catalunha, prova a que concorreram nomes conhecidos do ciclismo europeu, como Neri, Bresci, Lauk, etc. Emilio Rodriguez gastou 46h. 23m. 21s. Em 2.º lugar ficou o italiano Bresci (46h. 30m. 52s.) e em 3.º outro italiano, Cechi (46h. 30m. 58s.).

Mc Kenley, a 2/10 do "record" do mundo, dos 400 metros — Em Oslo, numa reunião a que assistiram 25.000 pessoas, o jamaico Mc Kenley correu os 400 metros, em 46s. e 1/10 e outro jamaico, o campeão olimpico Wint, percorreu os 800 metros, à vontade, em 1m. e 54s. Fooram as duas grandes figuras deste torneio, que reuniu outros atletas de renome como La Beach, Albertsson, Laing, e outros.



EMILIO RODRIGUEZ, brilhante vencedor da "Volta à Catalunha" e considerado o maior ciclista espanhol da atualidade

Campeonato do Mundo de "Snipes" — A Argentina venceu brilhantemente, o campeonato do Mundo de "snipes", disputado em Palma de Maiorca, em Espanha, com a concorrência de [illegible] países. Em 2.º lugar, classificou-se a Espanha e em 3.º Portugal, mas os dois paises terminaram com o mesmo número de pontos, foi dada a primazia aos espanhóis, por terem ganho uma regata.

Gino Bartali, Rei da Montanha — O "Monge Voador" disputou uma prova de 102 kms, denominada "Grande Prêmio da Montanha": denotando as suas excepcionais faculdades, Bartali triunfou brilhantemente. O 2.º pôsto foi conquistado por Lesage, 3 minutos e 17 segundos depois do grande ciclista transalpino, e em 3.º o belga Van Dick.

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS

Campeão

UM "TABLOID" PARA O ESPORTE

apresenta:

- ★ Reportagens completas dos jogos do campeonato carioca
- ★ Noticiário dos Estados e do exterior
- ★ Movimento entre os pequenos clubes
- ★ Noticiário turfista pormenorizado
- ★ Reportagens das competições de todos os esportes

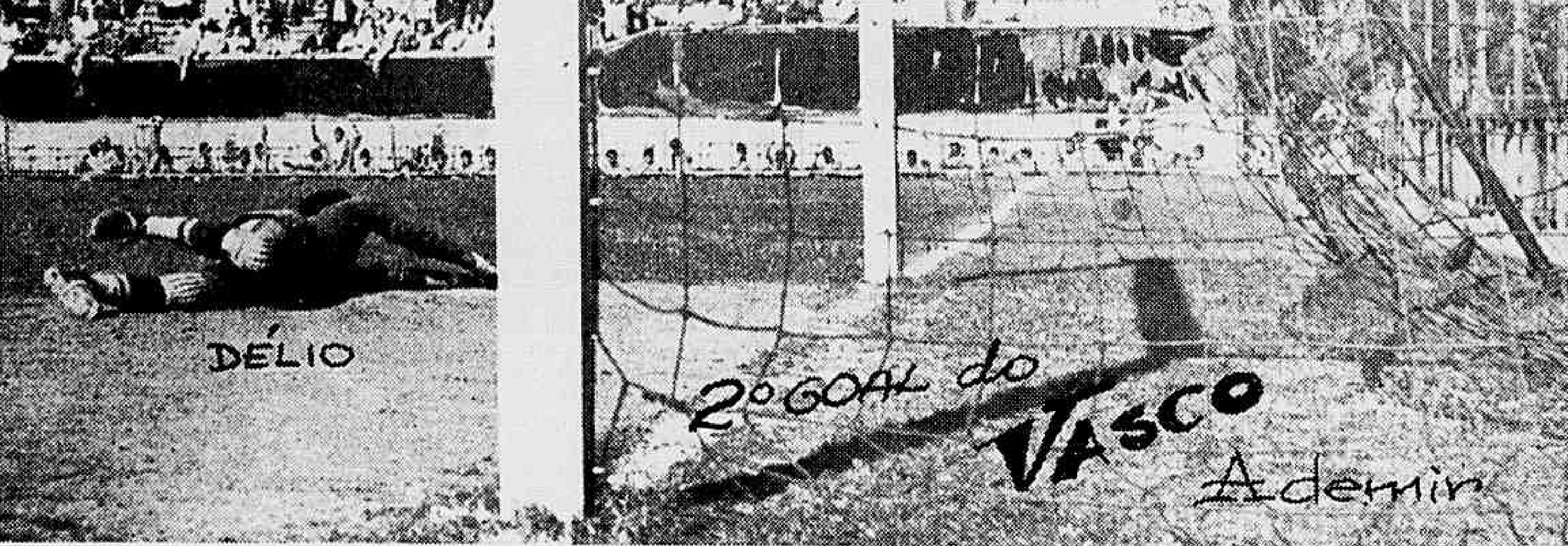
Redação:

RUA DA QUITANDA, 51 — RIO

Assinaturas anuais: no Rio Cr$ 40,00

Estados: Cr$ 50,00

16 PAGINAS ★ 80 CENTAVOS


VASCO 5
OLARIA 1
DÉLIO
2º GOAL do
VASCO
Ademir


ANANÍAS
DÉLÍO


ANANIAS
ISMAEL
LELECO
CHICO
DÉLIO


ESQUERDINHA
DANILO
ALCINO
UBALDO
JORGE
BARBOZA
AUGUSTO

